

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR
EM ÓBIDOS: PROJECTO *FÁBRICA DA CRIATIVIDADE*

Catarina Vitória do Carmo

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Área de Especialização em Organização e Gestão da Educação e Formação

Relatório final de estágio orientado pelo
Prof. Doutor Luís Miguel Carvalho

2016

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



INTERVENÇÃO AUTÁRQUICA E EDUCAÇÃO ESCOLAR
EM ÓBIDOS: PROJECTO *FÁBRICA DA CRIATIVIDADE*

Catarina Vitória do Carmo

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Área de Especialização em Organização e Gestão da Educação e Formação

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, obrigada pelo apoio, esforço e compreensão ao longo deste percurso.

Ao Nuno, obrigada pelo companheirismo, compreensão e dedicação demonstrados ao longo desta caminhada.

À Catarina Leão, obrigada pelas horas de paciência e por estares sempre pronta a ajudar.

Agradeço aos profissionais que me receberam e acompanharam em Óbidos, à Ana Sofia Godinho, ao João Jorge e à Vereadora Celeste Afonso. Obrigada pela oportunidade e abertura para conhecer o projecto *Fábrica da Criatividade*.

Um dos agradecimentos mais importantes é atribuído ao meu orientador, o Professor Doutor Luís Miguel Carvalho, obrigada pela orientação e compreensão ao longo da escrita deste relatório e durante o estágio.

*Às crianças, aos jovens e aos adultos sem acesso à educação, a vós dedico inteiramente
este trabalho.*

RESUMO

O presente relatório de estágio descreve e documenta as actividades desenvolvidas num estágio curricular realizado no Gabinete de Educação da Câmara Municipal de Óbidos, no âmbito do Mestrado em Educação e Formação, na especialização em Organização e Gestão da Educação e Formação. São desenvolvidas três componentes: a caracterização do contexto organizacional no qual o estágio se concretizou; o estudo de pequena escala; e as actividades realizadas durante o período do estágio.

O relatório aborda a intervenção autárquica no município de Óbidos. Trata-se de um município no qual o investimento realizado na educação vem sendo apresentado pela autarquia como uma estratégia de desenvolvimento de todo o território e da comunidade local. Este investimento tem sido efectuado na requalificação e construção de complexos escolares, bem como na formação dos recursos humanos da autarquia ao nível de pessoal não docente. Esta aposta na educação escolar é desenvolvida em torno dos conceitos de inovação e criatividade, através das diversas iniciativas que são realizadas ao longo do ano lectivo.

No presente relatório é documentado o projecto de investigação de pequena escala desenvolvido no contexto de estágio. O estudo pretendeu conhecer e analisar as percepções de diversos actores locais sobre o projecto educativo escolar de Óbidos e sobre o projecto *Fábrica da Criatividade*. O estudo apresenta a visão de diversos actores que realçam o esforço conjunto da autarquia e do agrupamento de escolas no sentido de melhorar a educação escolar no concelho.

A *Fábrica da Criatividade* é um projecto que agrega diversas iniciativas, como é o exemplo dos Ateliês Criativos, espaço no qual as actividades de estágio ocorreram, e que são analisadas neste relatório. Estas actividades, por serem desenvolvidas com o Gabinete de Educação da autarquia, são centradas nesta iniciativa, especificamente no caso do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.

Palavras-chave: Município, Descentralização, Projecto educativo local, Organização e gestão da educação.

ABSTRACT

The present report describes and documents the activities developed in a practicum carried out at the Education Office of the Óbidos Municipality, undertaken as part of the Master course in Education and Training, specialisation in Organisation and Management of Education and Training. Three components are developed in this report: the characterisation of the organisational context in which the practicum took place; the small-scale case study; and the activities performed throughout the internship.

The report addresses the city hall's intervention in the Óbidos municipality. It is a municipality in which an investment in education has been presented by the city hall as a development strategy for all the territory and the local community. This investment has been taking place in the requalification and construction of school complexes, as well as in the training of the city hall's human resources, namely the non-teaching staff. This commitment to the school education is developed around the concepts of innovation and creativity, through the most diverse activities that take place throughout the school year.

In this report it is documented the small scale investigation project developed in the context of the internship. The study intended to know and analyse the perception of several local agents regarding Óbidos' educational project and the *Fábrica da Criatividade* (Creativity Factory) project. The study presents the vision of several agents who emphasise the combined efforts laid out by the city hall and the school group with a view to improve the municipality's school education.

Fábrica da Criatividade (Creativity Factory) is a project that combined several initiatives, as the example of the Creative Workshops, the space in which the activities of the internship took place. Such initiatives are analysed in the present report. Due to the fact that they were developed in combination with the city hall's Education Office, these activities are centered on this initiative, specifically in the case of the Creative Workshop of the Arcos School Complex.

Keywords: Municipality, Decentralization, Local educational project, Education and Training Organization and Management.

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	viii
ÍNDICE DE IMAGENS	viii
ÍNDICE DE ANEXOS (CD-ROM)	ix
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - Caracterização do Contexto de Estágio Curricular.....	3
1. Concelho de Óbidos.....	4
2. A Câmara Municipal de Óbidos e a educação local	8
3. Gabinete de Educação.....	10
4. <i>Escolas D'Óbidos</i> : um projecto educativo local.....	14
5. Complexo Escolar dos Arcos.....	15
6. Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.....	16
CAPÍTULO 2 - Projecto de Investigação: O projecto educativo escolar em Óbidos e a <i>Fábrica da Criatividade</i>	19
1. Contextualização do problema.....	20
A intervenção educativa do Município	20
A carta educativa.....	21
A ideia de escola municipal	21
O plano estratégico.....	22
Um caso de territorialização	23
2. Objectivos e eixos de análise	24

3. Metodologia de Investigação	24
4. Apresentação e discussão dos resultados	27
4.1 O projecto educativo escolar da Câmara Municipal de Óbidos.....	27
4.1.2 Problemas educativos para a CMO	27
4.1.2 Mais-valias do projecto educativo escolar	28
4.1.3 Importância do aluno no projecto educativo escolar.....	29
4.1.4 Importância do contrato interadministrativo	30
4.2 A intervenção do município de Óbidos no projecto educativo escolar	31
4.2.1 Orientações.....	31
4.2.2 Aspectos positivos e negativos da intervenção	32
4.3 O projecto <i>Fábrica da Criatividade</i>	35
4.3.1 As percepções dos actores sobre a Fábrica: aspectos positivos e negativos	35
4.3.2 Impacto do projecto <i>Fábrica da Criatividade</i>	36
4.3.3 A participação da comunidade no projecto	37
Discussão.....	39
Linhas conclusivas	42
CAPÍTULO 3 – Actividades do Estágio	44
3.1 Actividades desenvolvidas no estágio curricular	45
3.2 Actividades relacionadas com as observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.....	47
3.2.1. Os Actores envolvidos	47
3.2.2. As fases do trabalho	49
3.2.3. As observações: metodologia.....	52
3.3 Actividades relacionadas com o acompanhamento das dinâmicas de gestão do Gabinete de Educação do Município de Óbidos.....	58
3.3.1. Acompanhamento de reuniões	59
3.3.2 Balanço da Actividade	62
3.4 Acompanhamento e dinamização em reuniões informais sobre o Ateliê Criativo	62

3.4.1 Balanço da Actividade	65
3.5 Balanço das actividades relacionadas com a gestão e organização do contexto educacional de estágio	67
Aspectos estruturais da gestão	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Organização de Complexos de Escolares no Concelho de Óbidos	16
Tabela 2 - Dimensões de Análise e Categorias das Entrevistas realizadas.....	27
Tabela 3 – Calendarização das actividades realizadas ao longo do estágio curricular..	48
Tabela 4 – Organização das observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.....	53
Tabela 5 – Grelha de observações para o Ateliê Criativo.....	56
Tabela 6 – Esquema de proposta de actuação na gestão e organização do Ateliê Criativo.....	71

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organização de Freguesias do concelho de Óbidos.....	5
Figura 2 – Distribuição da população do Concelho de Óbidos por grupos etários.....	6
Figura 3 – Distribuição da população do Concelho de Óbidos por freguesia.....	6
Figura 4 – Níveis de escolaridade da população do Concelho de Óbidos.....	7
Figura 5 - Relação entre receitas e despesas correntes das câmaras municipais: O caso de Óbidos.....	8
Figura 6 – Excerto da Estrutura Orgânica do Município de Óbidos.....	12
Figura 7 – Breve apresentação dos projectos inseridos na Fábrica da Criatividade.....	14
Figura 8 – Esquema geral da interacção do projecto educativo escolar em Óbidos.....	43
Figura 9 – Actores participantes no Ateliê Criativo, inserido na Fábrica da Criatividade.....	49
Figura 10 – Esquema das três fases de acção do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.....	51

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1 – Espaço do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos, Óbidos.....	19
Imagem 2 – Ateliê do Barro do Complexo Escolar dos Arcos, Óbidos.....	19

ÍNDICE DE ANEXOS (CD-ROM)

Anexo I – Notas de Campo

Anexo II – Guião da entrevista de caracterização do Gabinete de Educação

Anexo III – Guião das entrevistas do projecto de investigação

Anexo IV – Transcrição da Entrevista 1 (Coordenadora do GEG)

Anexo V - Transcrição da Entrevista 2 (Director do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos)

Anexo VI - Transcrição da Entrevista 3 (Director do Parque Tecnológico de Óbidos)

Anexo VII - Transcrição da Entrevista 4 (Coordenadora do GED)

Anexo VIII - Transcrição da Entrevista 5 (Profissional ‘*Atelierista*’)

Anexo IX - Transcrição da Entrevista 6 (Vereadora com o Pelouro da Educação)

Anexo X - Transcrição da Entrevista 7 (Encarregada da Educação)

Anexo XI – Categorização das Entrevistas

Anexo XII – Relatório das Observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio representa a última fase do 2.º Ciclo de estudos conducente ao grau de mestre, relatório que desenvolve o trabalho desenvolvido ao longo do 2.º Ano do Mestrado em Educação e Formação com Especialização na Organização e Gestão da Educação e Formação. Esta escolha espelha a reflexão desenvolvida ao longo do último ano da licenciatura em Ciências da Educação: A necessidade de dar continuidade aos estudos na área das Ciências da Educação, considerando a Organização e Gestão da Educação e da Formação uma área abrangente, e a qual representava também um tema de interesse pessoal e profissional, o caminho traçado foi precisamente neste sentido.¹

A modalidade de estágio curricular, escolhida para o 2.º Ano de Mestrado, foi a opção que mais se considerou adequada, permitindo conhecer um contexto real das práticas profissionais estudadas ao longo da Licenciatura, esta modalidade de formação deu ainda a possibilidade de desenvolver uma pequena investigação no respectivo contexto. A grande mais-valia pode ser entendida pela oportunidade de adquirir e desenvolver competências num contexto específico que vai de encontro a interesses pessoais, profissionais e académicos. Articulando esta realidade com o desenvolvimento e implementação da pequena investigação referida.

O local de estágio representa a ambição de explorar o contexto escolar, desenvolvendo conceitos emergentes da Política e Administração Educacional. Importa relacionar os interesses apresentados com o local de realização do estágio curricular: s *Escolas D'Óbidos*. A escolha deste local surge do interesse pela área da educação escolar, caracterizando também a necessidade de enriquecer o percurso académico com conhecimentos provenientes da respectiva área.

O estágio realizou-se ao longo de nove meses, iniciando-se em Setembro de 2015 e terminado em Maio de 2016. Realizado nas *Escolas D'Óbidos*, mais concretamente no Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, o estágio desenvolveu-se no Ateliê Criativo do Complexo Escolar do Arcos. As *Escolas D'Óbidos* sofreram na última década um forte investimento por opção do respectivo município que considera a

¹ Por decisão pessoal o presente documento não se encontra escrito segundo o Novo Acordo Ortográfico.

educação o pilar de desenvolvimento do concelho. Este investimento foi iniciado com um conjunto de projectos desenvolvidos pelo Serviço de Educação e implementados pelo respectivo Gabinete de Educação (GED). Posteriormente à requalificação e construção de complexos escolares, entre 2008 e 2010, foi então criado em 2011 um projecto denominado *Fábrica da Criatividade*. Este projecto agrega um vasto número de iniciativas e desenvolve-se em paralelo com dois objectivos que pretendem guiar a acção educativa no concelho: a inovação e a criatividade.

A iniciativa *Ateliê Criativo*, ‘espaço’ no qual a generalidade do estágio curricular se desenvolveu, faz parte do projecto *Fábrica da Criatividade*. As actividades de estágio centraram-se precisamente neste projecto, através do seu acompanhamento e monitorização que culminaram na escrita deste relatório final (também) entregue na instituição de acolhimento. Além das referidas actividades, foram realizadas práticas de acompanhamento do Gabinete de Educação em diversas reuniões sobre a *Fábrica da Criatividade*.

Clarificados o enquadramento do estágio e do presente relatório, descreve-se em seguida a organização dada a este documento.

No Capítulo 1 é desenvolvida uma apresentação do contexto do estágio curricular, através de uma ampla descrição dos diversos elementos que deste fazem parte, tais como: o Concelho de Óbidos, a Câmara Municipal de Óbidos, o Gabinete de Educação, as Escolas D’Óbidos, o Complexo Escolar dos Arcos e o Ateliê Criativo.

No Capítulo 2 são apresentados os diversos elementos estruturantes do pequeno projecto de investigação desenvolvido durante o estágio (contextualização, problemática, objectivos, eixos de análise e metodologia) e são descritos e analisados os resultados da investigação realizada.

No Capítulo 3 são feitas a descrição e a análise das actividades desenvolvidas ao longo do contexto de estágio. Apresentam-se as actividades realizadas no Gabinete de Educação do Município de Óbidos, além da principal actividade desenvolvida no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos (a observação de sessões).

CAPÍTULO 1 - Caracterização do Contexto de Estágio Curricular

Este capítulo descreve e analisa o contexto organizacional no qual o estágio se realizou. Trata-se de uma caracterização abrangente de seis elementos identificados como cruciais: Concelho de Óbidos, Câmara Municipal de Óbidos (CMO), Gabinete de Educação, Escolas D'Óbidos, Complexo Escolar dos Arcos e o Ateliê Criativo do referido complexo escolar. Para a compreensão desta necessidade é apresentada de seguida uma breve nota sobre o papel de cada elemento no âmbito da caracterização do contexto de estágio curricular.

No primeiro elemento a caracterizar, o Concelho de Óbidos, consideram-se vários elementos de natureza geográfica e demográfica. De seguida, caracteriza-se a CMO que tem uma intervenção significativa sobre a estrutura, dinâmicas e práticas educativas locais. A caracterização do Gabinete de Educação, feita na terceira parte, é fundamental para entender o organismo que existe para articular intervenções da autarquia e das escolas.

Através da caracterização das *Escolas D'Óbidos* procura-se apresentar o público-alvo da educação no concelho, além do corpo docente e não docente. O Complexo Escolar dos Arcos constitui o espaço físico onde o estágio maioritariamente se desenvolveu, pelo que a sua caracterização, feita na quinta parte do capítulo, permite enquadrar o trabalho que veio a ser realizado em contexto de estágio no Ateliê Criativo. Finalmente, o capítulo apresenta uma caracterização do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos, contexto onde as actividades de estágio tiveram efectivamente ocorrência.

1. Concelho de Óbidos

Reportando os dados dos Censos 2011 (Pordata, 2016), o concelho de Óbidos contabilizava cerca de 11772 habitantes, numa área 141,55 km². Pertencendo ao distrito de Leiria, o concelho situa-se a cerca de 80 km de Lisboa. Relativamente à sua organização, Óbidos integra 7 freguesias: A-dos-Negros; Amoreira; Olho Marinho; Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa; Vau; Gaeiras e Usseira. Esta organização de sete freguesias responde a exigências impostas na Lei n.º 11-A/2013, de 28 de Janeiro². É possível analisar a distribuição geográfica das freguesias do concelho de Óbidos na Figura 1.



Figura 1 – Organização de Freguesias do concelho de Óbidos (Fonte: Município de Óbidos)

Considerando a distribuição da população por grupos etários, observa-se, ainda segundo os dados dos Censos 2011, que cerca de 63% da população pertence ao grupo etário dos 15 aos 64 anos, correspondendo a 7.451 habitantes. O grupo etário entre os 0 e 14 anos compreende aproximadamente 15% da população, e constitui o menor grupo no concelho. A população com mais de 65 anos representa 22% dos habitantes, como é possível observar na Figura 2.

²Anteriormente, Óbidos apresentava um total de 9 freguesias.

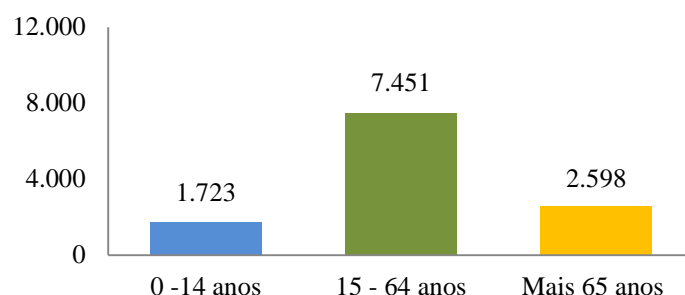


Figura 2 – Distribuição da população do Concelho de Óbidos por grupos etários (Fonte: Censos 2011)

Quanto à distribuição da população pelas freguesias no concelho (dados dos Censos de 2011) a freguesia Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa possui o número mais elevado de habitantes, cerca de 3779 (aproximadamente 32% da população no concelho), seguida da freguesia das Gaeiras, com 2331 habitantes. As seguintes freguesias: Amoreira, Vau e Usseira, são as que menos habitantes registavam em 2011, de acordo com o que se observa na Figura 3.

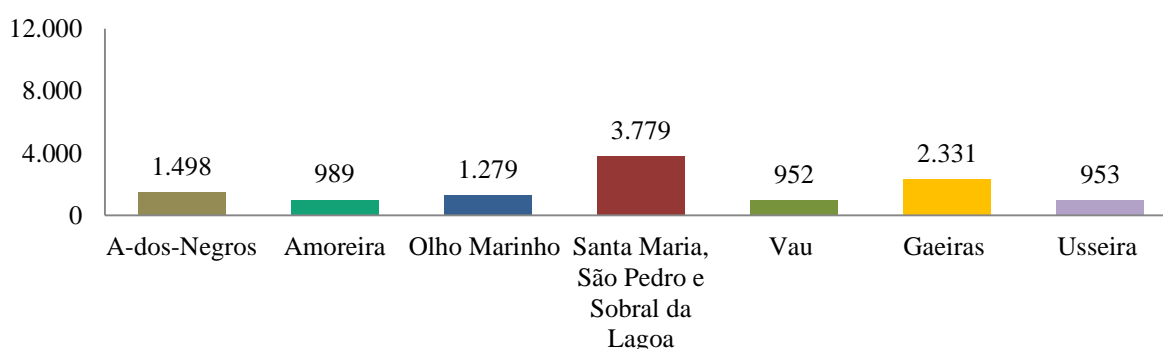


Figura 3 – Distribuição da população do Concelho de Óbidos por freguesia (Fonte: Censos 2011)

Analisando os níveis de escolaridade da população no concelho de Óbidos observa-se que uma elevada percentagem da população concluiu apenas o 1.º Ciclo do Ensino Básico, cerca de 30% correspondentes a 3.070 habitantes. Cerca de 18% da população concluiu o 3.º ciclo, contrastando com os aproximadamente 13% que caracterizam a população que não atingiu qualquer nível de escolaridade. Importa destacar que apenas cerca de 9% da população do concelho de Óbidos possui

escolaridade ao nível do ensino superior, sendo este o valor menos significativo na Figura 4.

Analisando estes dados por comparação com os valores nacionais (Pordata, 2016) destaca-se, à data dos Censos 2011, que a percentagem de população sem nível de escolaridade e com o 1.º Ciclo do Ensino Básico registava valores acima da média nacional. Estes últimos dados correspondem a cerca de 11% e 26%, respectivamente. Em relação ao 2.º CEB e 3.º CEB, o primeiro observa uma percentagem aproximada da média nacional, de 12,9% da população residente com 15 ou mais anos. Já no 3.º CEB, bem como no Ensino Secundário e Ensino Superior, no município de Óbidos observam-se valores abaixo da média nacional. Os dados nacionais registam que no 3.º CEB a percentagem de pessoas com 15 ou mais anos e com este nível de escolaridade completo era de cerca de 20%, já no município os valores são de aproximadamente 18%. No que diz respeito ao Ensino Secundário, ao nível nacional a percentagem rondava os 16%, enquanto no município de Óbidos cerca de 14%. Por fim, no grau de escolaridade correspondente ao Ensino Superior, os valores nacionais rondam os 13% de população residente com este grau completo, sendo que no município Óbidos este valor situa-se nos 9% aproximadamente. É possível destacar que o município regista no ano de 2011 valores acima da média nacional em relação à população residente com o 1.º CEB e ao nível de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade completo. E abaixo da média nacional encontram-se as percentagens que correspondem à população com o Ensino Secundário e o Ensino Superior completos.

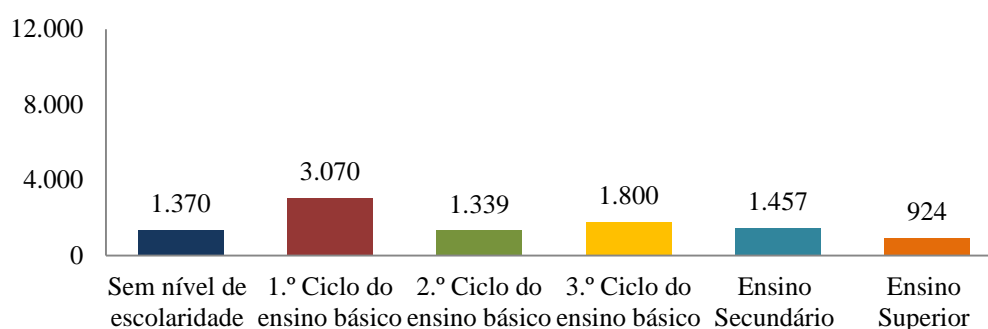


Figura 4 – Níveis de escolaridade da população do Concelho de Óbidos (Fonte: Censos 2011)

O concelho de Óbidos tem aliado a ‘cultura’ ao desenvolvimento económico do seu território. Prova desta realidade é a recente consagração de Óbidos como “Cidade Criativa na Literatura” pela UNESCO no projecto intitulado “The Creative Cities Network”, que distingue cidades com acções notórias na área das artes, cinema, música, artesanato e literatura. Óbidos cada vez menos se procura caracterizar apenas como um atractivo turístico fomentado com feiras temáticas ao longo do ano, como as feiras na época natalícia ou a feira do chocolate. O desenvolvimento de iniciativas como o Fólio (Festival Literário Internacional de Óbidos) ou a Semana Internacional de Piano de Óbidos têm vindo gradualmente a alargar o público que procura o concelho.

Analisando os dados relativos ao equilíbrio orçamental da Câmara Municipal de Óbidos, observa-se que a relação entre a receita e a despesa corrente tem sido maioritariamente positiva entre os anos de 2009 e 2014, de acordo com os dados que se observam na Figura 5. Apenas no ano de 2013 se registaram despesas acima das receitas, sendo no geral a realidade positiva quando analisados os dados do intervalo de anos e a realidade nacional.

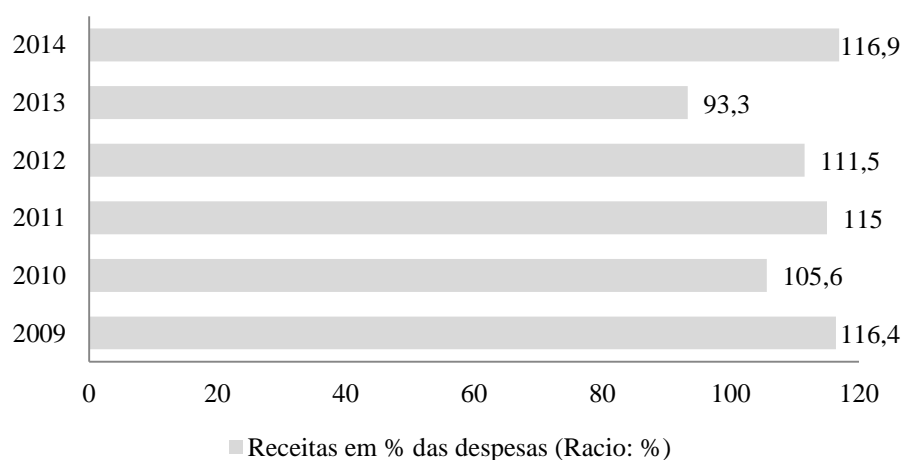


Figura 5 - Relação entre receitas e despesas correntes das câmaras municipais: O caso de Óbidos (Fonte: Pordata)

Estes dados são coincidentes com a realidade nacional, através da análise realizada na mesma fonte (Pordata), destaca-se que apenas em 2009 e 2011 o rácio entre as receitas e as despesas correntes foi positivamente superior em relação às restantes câmaras municipais do país. Nos restantes anos apresentados estes valores foram registados ligeiramente mais baixos, mas sempre com diferenças menores de 10%.

2. A Câmara Municipal de Óbidos e a educação local

O investimento da autarquia de Óbidos no desenvolvimento da educação no município remonta ao ano de 2003, de acordo com o Plano Estratégico Educativo Municipal (PEEM). Inicia-se, então, o encerramento das escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico construídas no período do Estado Novo e em 2005 é elaborada a Carta Educativa do Concelho de Óbidos, onde se afirma a urgência de uma intervenção local sistémica e orientada para a mobilização e articulação da acção de diversas forças sociais: “ (...) acção educativa localmente globalizada, a articulação de interesses, de recursos e de acções (Carta Educativa do Concelho de Óbidos, 2005: 3). O mesmo documento lança a perspectiva de que esta acção educativa tenderia a ser:

“ (...) progressivamente, alargada a uma multiplicidade de parceiros como as famílias, as associações culturais e desportivas, os museus, as bibliotecas, os centros de saúde e as empresas. Emergem assim, novas formas de pensar e agir na globalização a nível local da acção educativa, combinando-a com estratégias de desenvolvimento.”
(ibidem)

É também no referido documento que surgem as primeiras intenções para desenvolver o Contrato de Autonomia entre o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, o Ministério da Educação e a Autarquia (idem: 25). Surge neste contexto um conjunto de três eixos orientadores da educação do município:

Eixo 1 - Reordenamento da Rede Educativa.

Eixo 2 - Aumentar a qualidade dos sistemas de educação e formação.

Eixo 3 - Permitir o acesso a todos à educação e formação.

No que respeita à rede escolar, é posteriormente, entre os anos de 2008 e 2010, que a Câmara Municipal de Óbidos realiza um grande investimento na construção de três novos Complexos Escolares - Arcos, Alvito e Furadouro -, assumindo também a gestão dos mesmos. Em relação às antigas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, cerca de 21 estabelecimentos, estes espaços, após requalificados, traduziram a criação de projectos sociais, económicos e culturais (Godinho, 2012: 2). Estes espaços, após terem sido requalificados deram origem a Jardins de Infância, instalações para Associações do Concelho e também para a incubação de empresas e pequenos negócios. Para Godinho

(2012: 2) o destino criado para as antigas escolas do 1.º CEB traduziu a criação de capital social, apoiando a comunidade local do conselho.

Sobre os novos complexos escolares, importa considerar um investimento de aproximadamente 13 milhões de euros em infra-estruturas (Faria, 2013:14), que pretende transcender a simples mudança e melhoria do espaço físico de uma escola. Assim, é realçada a necessidade de:

“ (...) construir um outro edifício, o edifício da educação propriamente dita, isto é, a construção da nossa identidade educativa.” (ibidem), assumindo que “A autarquia tem de deixar de ser vista apenas como a organização que se responsabiliza por construir e manter os edifícios.” (ibidem).

Em relação ao ideal de modelo educativo do município, é referido que este centra “ (...) a sua metodologia na pessoa e nas respostas que necessitam. Devemos fazê-lo tendo em conta a formação intelectual, académica e profissional, juntando as causas e o empreendedorismo à criatividade e inovação” (Godinho et al., 2010: 9). Mas também,

“ (...) numa nova metodologia de ensino/aprendizagem a partir das artes e da literatura aplicada às mais diversas áreas de saber ou a promoção das novas tecnologias na educação através do Laboratório de Educação Criativa, um investimento no novo Parque de Ciência e Tecnologia, que no seu todo irá também proporcionar à Escola outras manifestações de criatividade e inovação.” (idem: 15).

Estas orientações de acção relacionam-se com o eixo 1 orientador do desenvolvimento da educação do município, relativo ao reordenamento da Rede Educativa. Importa realçar intervenções que se associem aos restantes eixos. O Serviço de Educação de Óbidos integra no ano de 2014 um Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos (NIMO), exemplo de um projecto que procura precisamente melhorar a qualidade dos sistemas de educação e formação, o segundo eixo apresentado anteriormente. O NIMO integra uma equipa que actua em diversificadas áreas procurando trabalhar com alunos com ‘Necessidades Educativas Especiais’, ‘Risco de Abandono Escolar’, ‘Comportamentos de Risco’ e ‘Dificuldades de Aprendizagem’ e acompanha de forma permanente alunos e encarregados de educação (EE), de acordo com o referido no PEEM (2016: 13). De entre as várias estratégias de acção são realizadas sessões de atendimento com os alunos e os respectivos EE, sessões

individuais com alunos, encaminhamento para as adequadas entidades de Apoio Social (quando existe essa necessidade) e o trabalho articulado com entidades e serviços do concelho não especificadas. Este serviço articula também com o corpo docente e não docente das várias escolas do agrupamento, realiza visitas ao domicílio e desenvolve acções de sensibilização com os EE sobre vários temas considerados pertinentes. Possui uma equipa multidisciplinar com competências na área da Educação, Psicologia e Saúde.

O terceiro eixo de desenvolvimento da educação do município, que procura permitir a todos o acesso à educação e formação, engloba acções que vão para além dos cursos de educação e formação existentes nas *Escolas D'Óbidos*. Esta ambição articula-se com um dos objectivos inerentes aos investimentos realizados na educação e também na comunidade. Considerando a desertificação observada nos últimos anos no concelho, com valores elevados, de acordo com o que refere Godinho (2012: 5), o investimento num projecto educativo local procura estimular a permanência da população no concelho considerando que são vários os casos de jovens e crianças que em determinada altura do percurso escolar se deslocam para escolas dos concelhos vizinhos. É observado que a autarquia tem procurado melhorar a educação local, com complexos escolares que procuram caracterizar espaços para toda a comunidade. Mas também com projectos que se relacionam com a cultura, como o “Folio – Festival Internacional da Literatura” onde além de exposições e palestras podem ser frequentados *workshops*. Estes programas resultam de parcerias com entidades externas à CMO. No entanto, integram propositadamente as *Escolas D'Óbidos*, quer seja com a presença nos eventos quer seja com a dinamização de actividades, na Vila de Óbidos ou nos Complexos Escolares.

3. Gabinete de Educação

O Gabinete de Educação (GED), sediado no Complexo Escolar dos Arcos, surge inicialmente como instrumento de resposta às necessidades do município de Óbidos na área da educação, nomeadamente nas competências descritas no artigo 19.º na Lei n.º159/99 de 14 de Setembro. Actualmente o GED possui um leque mais alargado de competências, de acordo com o Contrato Interadministrativo de Delegação de

Competências celebrado a 18 de Maio de 2015 entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal de Óbidos. A sua localização, numa escola, destaca-se como uma mais-valia, permitindo que o trabalho seja desenvolvido num contexto de proximidade com os docentes, alunos e encarregados de educação. Consultando a Estrutura Orgânica do Município de Óbidos, a Câmara Municipal agrega no Centro de Intervenção Social o denominado Gabinete de Educação, de acordo com a ordem possível de observar na Figura 5.

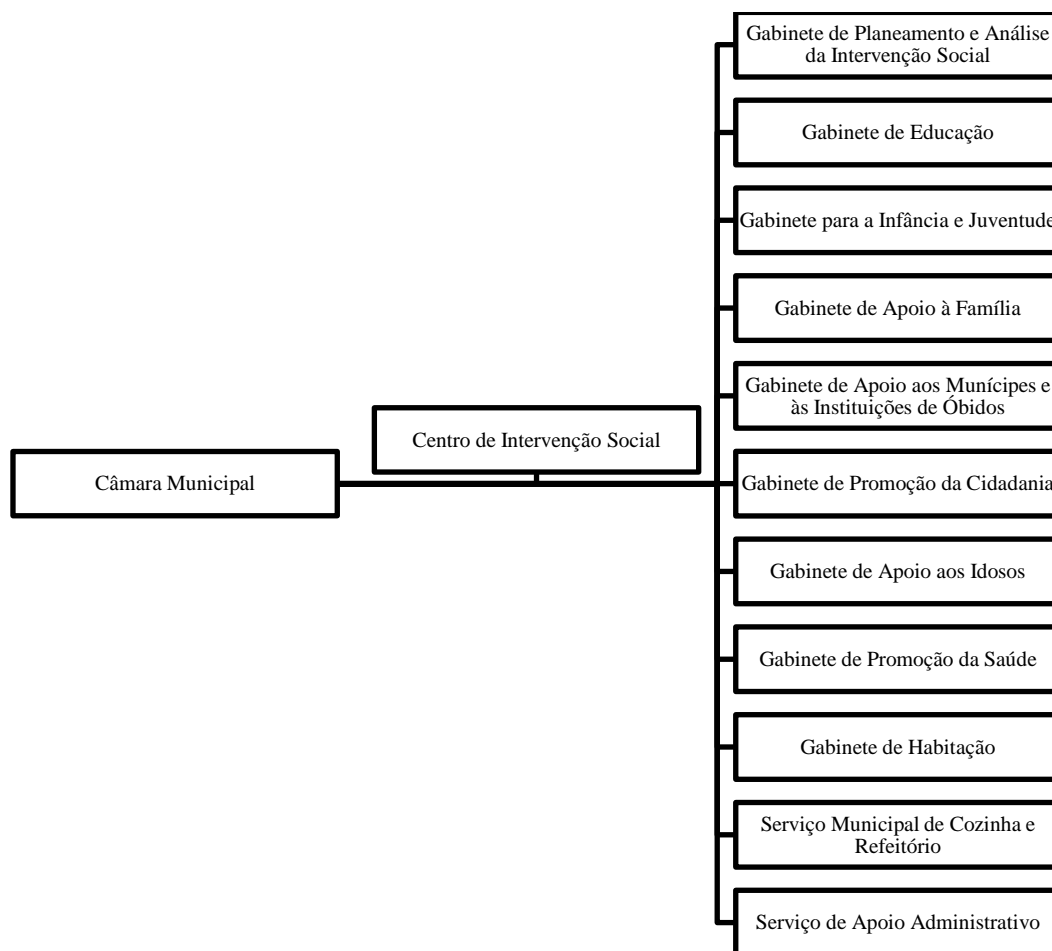


Figura 6 – Excerto da Estrutura Orgânica do Município de Óbidos³.

Analisando as competências estabelecidas em Diário da República para os serviços do município, são descritas as seguintes atribuições ao GED:

- “- Desenvolver estudos e propor medidas que sustentem a diversificação de estratégias e de métodos educativos para promover, de forma diferenciada, o sucesso escolar;
- Elaborar e actualizar a Carta Educativa do Concelho de Óbidos;
- Elaborar o Plano Educativo Municipal, com o objectivo de criar Escolas Municipais;

³ A Estrutura Orgânica do Município de Óbidos está presente no DL n.º188/2007, de 28 de Setembro.

- Analisar os processos para atribuição de subsídios escolares ao 1.º Ciclo do Ensino Básico e bolsas de estudo ao Ensino Secundário e Superior;
- Receber, organizar e encaminhar as solicitações de apetrechamento e conservação dos estabelecimentos de ensino;
- Organizar e dinamizar o plano anual de actividades de animação pedagógica;
- Proceder à instrução de candidaturas a linhas de financiamento na área da educação;
- Organizar medidas promotoras da partilha de experiências educativas (tais como colóquios e conferências);
- Participar na organização do Serviço Móvel de Empréstimo de Livros – Bibliomóvel;
- Representar o Município no Conselho Municipal de Educação” (Art. 22.º, DL n.º188/2007, de 28 de Setembro).

De acordo com a coordenadora do GED, esta estrutura caracteriza-se por ser multidisciplinar, contando com profissionais da área da educação, mas também de outras áreas, como a Psicologia e o Serviço Social. As actividades desenvolvidas por estes profissionais, inseridas na intervenção da Câmara Municipal de Óbidos, ultrapassam as competências legalmente determinadas.⁴

O projecto “*Fábrica da Criatividade*” surge em 2011 e agrega várias iniciativas desenvolvidas pelo serviço de educação do município de Óbidos, caracterizando precisamente um trabalho do GED que ultrapassa as competências estabelecidas na legislação, onde se destaca a importância atribuída à criatividade na aprendizagem. Apresenta-se de seguida a Figura 7, que elenca de forma resumida os diferentes projectos inseridos na *Fábrica da Criatividade*.

⁴ Trecho a partir de entrevista realizada com a Coordenadora do GED (Anexo IV: 2).

Maio Criativo	<ul style="list-style-type: none"> • Momento de reflexão e análise ao trabalho desenvolvido pelas Escolas, pelo Parque Tecnológico e por várias associações envolvidas.
Óbidos Anima	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de filmes de animação, orientados pelos animadores do município de Óbidos com a participação de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
Laboratório de Ideias	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de partilha de conhecimentos sobre a área da educação, podendo ser dinamizadas várias modalidades de formação.
Ateliês Criativos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de actividades de experimentação e de pesquisa articulando-se várias aprendizagens com o currículo de sala de aula.
Oficinas Itinerantes	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de projectos nas áreas das artes plásticas e literatura, focando a comunidade local.

Figura 7 – Breve apresentação dos projectos inseridos na *Fábrica da Criatividade*

Estando a acção do Gabinete de Educação centrada nos Ateliês Criativos, existentes nos vários complexos escolares, o GED possui pontos-chave de actuação em relação a este projecto.

O conceito de criar um espaço de Ateliê Criativo surge do trabalho desenvolvido com *Reggio Emilia*, em Itália, e por sua directa influência. Procura responder às necessidades do município em termos de educação, com base em dois conceitos considerados prioridade pela autarquia: a criatividade e a inovação; e procura fomentar, a partir destes dois conceitos o desenvolvimento e o empreendedorismo no concelho.

O trabalho desenvolvido com *Reggio Emilia* corresponde a uma parceria criada numa rede Europeia. A responsável pelo GED inspira-se nas metodologias observadas no Instituto de Creches e Jardins-de-Infância do Município de *Reggio Emilia* para a criação do projecto experimental dos Ateliês Criativos. Estas creches e jardins-de-infância existem sob uma visão sistémica, fomentando um trabalho “ (...) concebido e estruturado de forma interdependente (...) ” (Bonilauri& Mori, 2013: 50). A abordagem *Reggio Emilia* atribui fundamental importância à experimentação e em:

“ (...) ver a escola como um lugar de pesquisa, onde é fundamental a observação e a escuta por parte do adulto. A escola e a organização de ensino em *Reggio Emilia* baseiam-se na estratégia *progettazione*, isto é, deve-se olhar para a criança relacionando a sua componente cognitiva, emocional e relacional.” (idem: 52).

As linhas orientadoras para a criação de Ateliês Criativos nas Escolas D'Óbidos foram traçadas de acordo com a perspectiva da valorização da experimentação. O GED possui em relação aos Ateliês Criativos vários pontos de actuação, no sentido de assegurar o seu desenvolvimento e adequação aos pressupostos defendidos pelo projecto. É da responsabilidade deste gabinete acompanhar, definir metodologias, mediar a relação professor/*atelierista* e supervisionar as práticas do profissional que dinamiza as sessões.

4. Escolas D'Óbidos: um projecto educativo local

A identidade *Escolas d'Óbidos* surge entre os anos 2008 e 2010 com a construção dos complexos escolares dos Arcos, do Furadouro e Altivo. Com o objectivo principal de “criar uma escola municipal de qualidade, autónoma, criativa e inovadora.” (Godinho *et al.*, 2010: 14). Ao analisar a Carta Educativa do concelho de Óbidos, compreende-se que as orientações das políticas educativas se desenvolveram em torno dos conceitos: Autonomia, Descentralização e Territorialização, através de um “modelo onde se atribuem competências e poderes ao nível local” (Carta Educativa, 2005: 3) e com um objectivo concreto: “Construir o Projecto Educativo do Concelho”.

Este desenvolvimento e investimento na educação do concelho tem vindo a ser fomentado desde 2002, sendo hoje possível visitar complexos escolares adequadamente equipados com cantinas, bibliotecas, ginásios, laboratórios e outros espaços fundamentais para o desenvolvimento dos pressupostos educativos ilustrados pelo concelho. As *Escolas D'Óbidos* contam com a seguinte oferta educativa: Pré-Escolar, 1ºCiclo, 2ºCiclo, 3ºCiclo, Ensino Secundário e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

Sobre a oferta educativa, a Tabela 1 encontra-se organizada com o objectivo de apresentar quais os complexos escolares e quais as ofertas correspondentes existentes.

Complexo	Localizações	Oferta formativa	Número de alunos	Total ⁵
Jardins de Infância	A-da-gorda; A-dos-negros; Amoreira; Arelho; Gaeiras; Gracieira; Óbidos; Olho Marinho; Usseira; Vau.	Pré-escolar	244	1189
Complexo Escolar do Alvito	Gaeiras	1º e 2º CEB	243	
Complexo Escolar dos Arcos	Óbidos	1º e 2º CEB	254	
Complexo Escolar do Furadouro	Amoreira	1º e 2º CEB	166	
Escola Josefa de Óbidos	Óbidos	3º CEB, Ensino Secundário e Cursos EFA	526	

Tabela 1 – Organização de Complexos de Escolares no Concelho de Óbidos

Estas escolas constituem o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, com sede na Escola Josefa de Óbidos. Esta escola possui oferta educativa de 3ºCEB, Ensino Secundário e Cursos de Educação e Formação de Adultos, com cerca de 526 alunos no ano de 2015, de acordo com a Tabela 1.

5. Complexo Escolar dos Arcos

O Complexo Escolar dos Arcos é construído em 2008. Localizado a cerca de 1 km do centro da Vila de Óbidos, possui nas suas zonas envolventes a Escola Josefa de Óbidos, sede do agrupamento, mas também o Complexo Desportivo do concelho. O Gabinete de Educação (GED) da Câmara Municipal de Óbidos está sediado neste complexo escolar, compreendendo a localização central da escola e as mais-valias em possuir este serviço neste espaço.

No ano de 2015 o Complexo Escolar dos Arcos contava com a presença de cerca de 254 alunos, de acordo com o Plano Estratégico Educativo Municipal (2016-2020).

⁵ Valor total de alunos no agrupamento no ano de 2015, de acordo com o Plano Estratégico Educativo Municipal (2016-2020) elaborado pela autarquia.

Relativamente à oferta escolar, este complexo contempla o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

Analisando a matriz curricular do 1º Ciclo do ensino regular, observa-se na Área Curricular Disciplinar, com carga horária semanal de uma hora, uma componente de formação denominada “Oferta Complementar”, destinada ao tempo de sessão no Ateliê Criativo⁶. Analisando a carga disciplinar do 2º CEB, não existe a mesma oferta de forma integrada na matriz curricular, sendo necessária uma articulação especial para a integração destas turmas no Ateliê Criativo. É portanto responsabilidade de cada docente analisar se uma determinada turma frequenta, ou não, o Ateliê Criativo.

Existem ainda momentos em que alunos do 1º e 2º CEB frequentam o Ateliê no horário semanal das “Equipas Educativas” (EE). As “Equipas Educativas” representam um programa (implementado no ano lectivo 2015/2016) que pretende agilizar momentos específicos de reforço das aprendizagens. As EE concretizam um programa denominado “Projecto Mosaico – Modelo Integrado de Promoção do Sucesso Escolar (MIPSE)”, desenvolvido em articulação com a Universidade Católica do Porto. Este programa tem como principal objectivo combater o insucesso escolar, através da criação de equipas de docentes e utilizando horas específicas da gestão autónoma do currículo (GAC). Nas EE são reunidos grupos de alunos do mesmo ano de escolaridade ou de anos consecutivos para a transmissão de aprendizagens globais.

6. Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos

O Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos representa o local específico onde o estágio se desenvolve, tendo o *atelierista* João Jorge como profissional dinamizador do mesmo.⁷ As sessões abrangem todo o 1º. CEB, contando também com turmas do 2º. CEB. Além de turmas específicas o profissional integra sessões com

⁶Fonte:

http://www.escoladobidos.com/index.php?option=com_content&view=article&id=422&Itemid=246

⁷ O termo ‘*atelierista*’ surge para denominar o profissional que assegura a dinamização de cada sessão no Ateliê Criativo, por influência das metodologias observadas em Reggio Emilia, Itália. Representa uma palavra que não existe na Língua Portuguesa, sendo uma adaptação e uma denominação frequentemente utilizada no contexto de estágio.

alunos de Currículo Específico Individual (C.E.I.), recebendo também alunos nos períodos das equipas educativas e assegurando várias sessões que são dinamizadas a título excepcional, quer seja com a participação de uma outra escola ou jardim-de-infância.

O Ateliê funciona através da articulação de componentes curriculares com projectos artísticos. Esta união resulta do trabalho conjunto entre profissionais docentes e o respectivo *atelierista*, com o objectivo principal de melhorar e reforçar aprendizagens. No entanto nem sempre são trabalhados temas do currículo, existindo debates entre cada turma no sentido de serem decididos quais os possíveis projectos a desenvolver. Além destas duas realidades existe sempre um tema central que é adoptado pelo ateliê. Ao longo dos 5 anos de existência, foram desenvolvidos no Ateliê Criativo do Complexo dos Arcos os seguintes temas:

- Ano Lectivo 2011/2012 (Ano Zero): Joalheria (Materiais Reutilizáveis).
- Ano Lectivo 2012/2013 (Ano Um): Rosto Humano (Identidade).
- Ano Lectivo 2013/2014 (Ano Dois): Corpo Humano.
- Ano Lectivo 2014/2015 (Ano Três): Corpo Humano (A pele e o envelhecimento da pele).
- Ano Lectivo 2015/2016 (Ano Quatro): Os animais.

Caracterizando o Ateliê Criativo relativamente ao seu ambiente físico este dispõe de duas salas. Um espaço caracteriza a sala do ateliê onde o profissional desenvolve a generalidade das actividades, existindo um computador e um quadro interactivo para a dinamização das sessões. Este espaço amplo dispõe no seu centro mesas organizadas em meia-lua, com a particularidade de não se encontrarem cadeiras em redor das respectivas mesas de trabalho. A ausência de cadeiras é justificada como uma opção do *atelierista* que analisa como benéfico o trabalho em pé, tanto ao nível do desenho como da dinâmica que se cria na sala. Em torno do espaço de trabalho a sala possui vários elementos decorativos, objectos que procuram estimular a curiosidade dos alunos e livros, considerando que após cada ano lectivo a decoração é adaptada e reformulada de acordo com o tema de trabalho do ateliê. A Imagem 1 apresenta uma fotografia do espaço do Ateliê Criativo.



Imagem 1 – Espaço do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos, Óbidos.

O segundo espaço do Ateliê Criativo corresponde ao Ateliê do Barro. Este assegura o desenvolvimento de projectos criativos relacionados com a área da cerâmica, modelação e azulejaria, além de apoiar algumas das actividades realizadas no Ateliê Criativo que envolvem a necessidade de utilização de água e limpeza de materiais. Este espaço é único em todo o agrupamento, sendo recorrente o pedido de participação de diversas escolas, recorrendo ao apoio do respectivo *atelirista*. A Imagem 2 apresenta parte desta sala, que possui variados materiais necessários no trabalho com barro, um lavatório e várias mesas e cadeiras. Este ateliê é um importante complemento do Ateliê Criativo, permitindo o desenvolvimento de projectos que transcendem aqueles que são os momentos estabelecidos para a dinamização de sessões. Um recurso adicional que apoia os projectos desenvolvidos neste espaço corresponde ao forno existente na escola que permite a conclusão dos trabalhos realizados.



Imagem 2 – Ateliê do Barro do Complexo Escolar dos Arcos, Óbidos.

CAPÍTULO 2 - Projecto de Investigação: O projecto educativo escolar em Óbidos e a *Fábrica da Criatividade*

O presente capítulo apresenta a pequena investigação desenvolvida ao longo do período de estágio. O tema escolhido para o desenvolvimento deste trabalho – identifica tema - surgiu pelas especificidades observadas na educação escolar do concelho de Óbidos, durante o desenvolvimento do projecto *Fábrica da Criatividade* e das percepções transmitidas por vários actores participantes neste projecto escolar.

O capítulo organizar-se-á em quatro partes: 1. *Contextualização do problema* -, procura apresentar o contexto onde a investigação foi desenvolvida e interpelar o tema estudado a partir de uma problemática própria à área de estudo da Administração e Política Educacional; 2. *Eixos e objectivos de análise* -, apresenta a orientação do estudo desenvolvido (os seus objectivos e principais eixos de análise); 3. *Metodologia de investigação* -, apresenta o *design* de investigação utilizado, bem como os procedimentos empregues no decorrer de todo o processo de investigação; 4. *Apresentação e discussão dos resultados* -, descreve, analisa e discute os resultados obtidos, em função da linha de orientação determinada pelos s eixos de análise definidos previamente.

1. Contextualização do problema

O presente estudo aborda o projecto *Fábrica da Criatividade*, implementado pelo Serviço de Educação do Município de Óbidos, de modo a analisar a iniciativa e a sua articulação com o desenvolvimento de políticas educativas locais que se propõem fomentar os “conceitos de inovação e criatividade” (PEEM, 2016: 18).

A intervenção educativa do Município

- A situação recente: O contrato interadministrativo de delegação de competências

O município de Óbidos possui actualmente um Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, estabelecido com o Ministério da Educação e Ciência, e a Presidência do Conselho de Ministros. Este contrato integra-se no desenvolvimento de um projecto-piloto denominado “Programa Aproximar Educação” (PAE) no qual se vieram a integrar vários municípios, tendo como pressuposto a descentralização de competências na área da educação.

Este contrato agrega diversas áreas de actuação: “políticas educativas; administração educativa; gestão e desenvolvimento do currículo; organização pedagógica e administrativa; gestão de recursos; relação escola/comunidade.”⁸ Teve como objectivo identificar e assegurar a concretização das competências delegadas nos municípios: “ (...) a identificação das condições em concreto que asseguram o efetivo exercício das atribuições e competências, agora delegadas, por parte de cada município.”⁹ Nesta lógica, o PAE propunha concretizar a delegação e a descentralização de um conjunto de competências do Ministério da Educação para os municípios, assumindo-se como um projecto em fase de experimentação em diversos municípios como o caso de Óbidos, Cascais, Matosinhos, Oeiras, entre outros.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 30/2015, de 12 de fevereiro, são apresentadas um conjunto de competências delegadas nas entidades municipais: gestão escolar e das práticas educativas; gestão curricular e pedagógica; gestão de recursos humanos; gestão orçamental e de recursos financeiros e Gestão de equipamentos e infra-estruturas do ensino básico e secundário (Art. 8.º, DL n.º30/2015).

⁸ Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – Contrato de Educação e Formação Municipal, Ministério da Educação e Município de Óbidos, Cláusula 2, Ponto 2, 2015:4.

⁹ Idem:2.

Apresenta-se de seguida a análise de um conjunto de documentos elaborados pela autarquia de Óbidos. Nestes documentos é possível analisar a presença de indicações relativas à necessidade de descentralização da educação já à data da elaboração da carta educativa em 2005. Os documentos mais recentes espelham algumas das orientações que o município e o agrupamento de escolas pretendem cumprir, já com o contrato de delegação de competências em vigor, no sentido de melhorar o projecto educativo local do município de Óbidos.

A carta educativa

Elaborada no ano de 2005, a Carta Educativa do Concelho de Óbidos (CECO), descreve as primeiras ambições orientadas para a necessidade do desenvolvimento de “Projecto Educativo Local” (CECO, 2005:3). Assumindo a necessidade de agregar os conceitos de Autonomia, Descentralização e Territorialização às orientações políticas a desenvolver (ibidem). Neste documento surgem intenções de reforço da autonomia das escolas, nomeadamente através do “Desenvolvimento do Contrato de Autonomia” (idem: 25), processo que permitirá desenvolver um “projecto educativo apresentado pelos órgãos de administração e gestão do agrupamento de escolas” (ibidem).

A ideia de escola municipal

Em 2010, com o documento “Escola Municipal de Óbidos: Um ensaio para o futuro”, surgem ambições de desenvolver um projecto educativo em torno do conceito de “Escola Municipal” (Godinho et. al, 2010: 14). É referido, no mesmo documento, que em 2008 o município de Óbidos assume ter iniciado um processo de grandes alterações nas políticas educativas desenvolvidas (ibidem), sendo apresentados quatro princípios-chave para orientar as mudanças referidas: “Criatividade e Inovação; Educação/Formação centrada no aluno; Intervenção partilhada/especializada; e Escola comunitária/integração social” (ibidem). Este último princípio tem presente a necessidade da criação das escolas municipais como uma resposta que permitirá enriquecer a integração da comunidade local no projecto educativo escolar de Óbidos.

O plano estratégico

Em 2012 é apresentado um *Plano Estratégico para a Educação* em Óbidos (PEEO), estabelecendo um conceito educativo local denominado *Abordagem Óbidos Criativa* (PEEO, 2012:11). Neste documento são apresentados cinco objectivos, um destes apresenta a necessidade de existir uma intervenção da autarquia e das escolas no sentido de *coordenar políticas educativas localmente*: “Criar um programa educativo partilhado entre as duas entidades¹⁰, criando projectos sistémicos e integrados, desenvolvendo uma coordenação das políticas educativas ao nível local.” (Idem: 4).

É assinado, em 2015, o Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências, iniciando o processo da criação da Escola Municipal. O *Plano Estratégico Educativo Municipal* (PEEM) é apresentado em 2016 e descreve um conjunto de novos eixos orientadores que agregam o plano de acção para a educação escolar em Óbidos. No PEEM é possível analisar registos que procuram desenvolver um “modelo de educação e de escola” em torno da exigência, da autonomia e da inovação (PEEM, 2016: 18). Assumindo-se a autonomia como um instrumento que possibilitará o desenvolvimento do concelho integrando a comunidade local neste conceito (ibidem). Este plano de acção ambiciona que as “autoridades locais” possuam uma influência efectiva na “gestão do processo educativo” (idem: 32).

Este conjunto de documentos produzidos pelo município mostra, desde a data da elaboração da Carta Educativa do Concelho de Óbidos, a ambição de aumentar as competências ao nível da educação. A par desta orientação surgem, também em 2010 e com o documento *Escola Municipal de Óbidos: Um ensaio para o futuro*, os registos que apresentam os primeiros passos na construção de um projecto educativo local em torno do conceito de criatividade e da importância da comunidade no desenvolvimento deste projecto. Só no presente ano surgem orientações claras no *Plano Estratégico Educativo Municipal*, através de um plano de acção que pretende a construção de uma “escola de qualidade, autónoma, criativa e inovadora” (PEEM, 2016: 32). A par destes quatro conceitos surge a importância da comunidade e das autoridades locais no desenvolvimento de uma “política educativa local” (idem: 18).

¹⁰ As duas entidades dizem respeito à Câmara Municipal de Óbidos e o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos.

Face ao conjunto de orientações apresentadas por este município, e a sua evolução ao longo dos últimos 10 anos, será fundamental compreender o caminho que foi traçado e quais as orientações que estão a ser tomadas nesta fase. Importa compreender que caminho foi percorrido na defesa da importância da criatividade e inovação nas escolas do concelho e analisar a integração da comunidade local na escola, e em que níveis esta realidade ocorre. Finalmente, importa procurar compreender qual a percepção da intervenção do município na educação escolar e quais os aspectos que coincidem com as orientações apresentadas na documentação discutida anteriormente.

Um caso de territorialização

Face às orientações desenvolvidas aproximadamente ao longo da última década no município de Óbidos, este projecto de investigação pretende analisar processos de territorialização de políticas educativas, ou seja, processos que contribuem para “contextualizar e localizar as políticas e a acção educativa” (Barroso, 2013:20). Considerando o “local” como um espaço privilegiado para a criação de uma “nova ordem educativa” (Barroso, 2015:5) estuda-se o projecto *Fábrica da Criatividade*, articulando o seu desenvolvimento com as orientações do município nos últimos anos face à concretização de objectivos ligados a políticas educativas locais.

A descentralização assume-se nos últimos 30 anos como um dos temas principais da política em Portugal, quando analisados os programas dos diversos governos (Barroso, 2013: 16). Um dos principais pontos-chave da actuação da descentralização na educação tem precisamente que ver com a aproximação do “local de decisão do local de aplicação” (idem:17), bem como, a necessidade de analisar as especificidades de cada local, fomentar a participação dos diversos actores locais, “reduzir a burocracia estatal” e “libertar a criatividade e desencadear a inovação pedagógica” (ibidem). A territorialização de políticas relaciona-se directamente com o desenvolvimento de políticas locais e que se adaptam às “particularidades dos espaços sobre os quais elas actuam” (Barroso, 2015: 5). É em função desta definição que se pretende conduzir a pequena investigação: analisando o local, no seu projecto educativo escolar, e em articulação permanente com a intervenção que a autarquia de Óbidos efectua precisamente na área da educação e na criação de políticas locais.

Realizar-se-á uma análise conjunta daquilo que são as orientações do Município de Óbidos desde 2005, data da elaboração da Carta Educativa do Concelho de Óbidos,

até ao presente. Em complemento, recorrer-se-á a entrevistas realizadas a vários actores participantes no projecto educativo escolar, desde a Vereadora com o pelouro da educação a uma encarregada de educação, e até mesmo um membro da comunidade que articula com as Escolas d'Óbidos no sentido de desenvolver projectos locais na área da educação.

2. Objectivos e eixos de análise

O propósito central deste estudo é o de conhecer as percepções descritivas e avaliativas dos actores participantes na *Fábrica da Criatividade*, um programa integrado no projecto educativo escolar da CMObidos.

A *Fábrica da Criatividade* é neste estudo considerada como um instrumento analisador da activação de uma política educativa local por parte da autarquia.

Considerado o propósito central do respectivo estudo são apresentados os seguintes objectivos de investigação:

- Identificar e descrever a visão da autarquia sobre o projecto educativo escolar.
- Identificar e descrever as percepções dos actores participantes no projecto educativo escolar.
- Conhecer a intervenção da autarquia no projecto *Fábrica da Criatividade*.
- Conhecer a percepção dos actores locais sobre o projecto da *Fábrica da Criatividade*.

Como resposta ao propósito central de investigação e concretização dos objectivos apresentados são definidos eixos de análise:

- 1) O projecto educativo escolar da Câmara Municipal de Óbidos.
- 2) A intervenção do município de Óbidos no projecto educativo escolar.
- 3) O projecto *Fábrica da Criatividade*.

3. Metodologia de Investigação

Para o planeamento, desenvolvimento e aplicação da presente investigação foi desenvolvido um percurso que contou com quatro fases: estabelecimento de um quadro

teórico, posterior definição da questão de partida e objectivos da investigação, elaboração e definição das técnicas de recolha de dados e, por fim, a fase de condução da respectiva investigação.

Em relação à etapa, definir e elaborar técnicas para a recolha de dados, foram desenvolvidas entrevistas semi-directivas, observações e pesquisa documental. Estas técnicas caracterizam-se por serem aquelas que melhor se adaptam ao contexto onde a investigação foi desenvolvida, articulando-se com o tempo destinado à realização da mesma e a agilização necessária.

Relativamente às entrevistas aplicadas a diferentes actores participantes no projecto educativo escolar, importa destacar que seis das sete entrevistas planeadas foram aplicadas. Apenas uma, que se caracterizaria com informações pertinentes e que seria realizada ao antigo presidente da Câmara de Óbidos, impulsionador dos investimentos realizados na área da educação, não se realizou por indisponibilidade de marcação da mesma. A entrevista, enquanto técnica de recolha de dados, foi utilizada por facultar ao entrevistado a capacidade de apresentar a sua visão e reflexão sobre os assuntos em questão. Esta técnica de recolha de dados foi ainda fundamental para analisar a totalidade dos eixos de análise apresentados anteriormente.

A pesquisa documental desenvolvida traduz a análise de documentos produzidos pelo município sobre a educação escolar, caracterizando um procedimento de recolha de dados importante em relação ao primeiro eixo de análise: O projecto educativo da Câmara Municipal de Óbidos. Ao nível das observações realizadas, estas constam nas notas de campo (Anexo I), estas foram pertinentes ferramentas em relação ao eixo de análise: O projecto *Fábrica da Criatividade*.

As entrevistas realizaram-se à Coordenadora do Gabinete de Educação do Município (Anexo VII), formada em Ciências da Educação e a trabalhar no município há mais de 10 anos. Entrevistou-se o Director do Agrupamento de Escolas Josefa D'Óbidos (Anexo V), a Vereadora com o pelouro da Educação (Anexo IX), também ela com formação de docente. Uma Encarregada de Educação (Anexo X), com dois educandos, um deles a frequentar o 1.º Ciclo e o outro no Jardim de Infância. Entrevistou-se um Profissional Não docente - *Atelierista* (Anexo VIII), responsável pelo Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos. E finalmente, um elemento da comunidade: O

Director do Parque Tecnológico de Óbidos (Anexo VI), que se caracteriza por ser também encarregado de educação.

As dimensões de análise e respectivas categorias foram realizadas através do trabalho extenso de categorização das mesmas (Anexo XI). Apresenta-se de seguida a Tabela 2 onde são descritas as dimensões e categorias definidas.

Dimensões de Análise	Categorias
1. Projecto Educativo Escolar da Câmara Municipal de Óbidos	1.1 Educação escolar em Óbidos
	1.2 Intervenção do município na educação
2. Projecto <i>Fábrica da Criatividade</i>	2.1 Balanço do projecto
	2.2 Impacto do projecto na comunidade local

Tabela 2 - Dimensões de Análise e Categorias das Entrevistas realizadas (Anexo XI).

Importa destacar a importância da consulta do respectivo documento de Categorização das entrevistas realizadas (Anexo XI), com o objectivo de observar as respectivas subcategorias, que não estão presentes no corpo de trabalho pela dimensão das mesmas. A categorização caracteriza o procedimento de tratamento de dados utilizado para analisar a informação recebida através da realização das entrevistas.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Serão apresentados de seguida os resultados obtidos com a investigação realizada no âmbito do estágio realizado. A apresentação e discussão dos resultados obtidos é desenvolvida em torno dos eixos de análise apresentados anteriormente.

4.1 O projecto educativo escolar da Câmara Municipal de Óbidos

Observou-se em Óbidos, na última década, um largo investimento no sentido de melhorar a educação escolar neste concelho. Estes investimentos ultrapassaram a construção e requalificação de escolas, abrangendo também os recursos humanos e a formação profissional. O município de Óbidos descreve, em 2005 na Carta Educativa do Concelho, orientações que sublinham a ambição de aumentar o quadro de competências ao nível da educação, fomentando a autonomia das escolas, como foi já referido anteriormente.

4.1.2 Problemas educativos para a CMO

Esta orientação justifica-se pela necessidade de melhorar a qualidade da educação e formação no território, necessidade que se articula com uma das problemáticas assumidas pela autarquia: As elevadas taxas de abandono e insucesso escolar, como realça a coordenadora do GED:

“ (...) Todas estas mudanças e reflexões que fomos fazendo têm sempre como objectivo o maior sucesso educativo nas escolas. Porque efectivamente o Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos era um agrupamento com uma grande taxa de insucesso escolar, insucesso e abandono e o nosso objectivo é combater isso.”
(Entrevista 4:3)

O desenvolvimento de diversos projectos e de orientações específicas, como a aposta da criatividade e inovação, ao longo dos últimos anos na educação escolar em Óbidos desafiou o Serviço de Educação a implementar programas que visaram a melhoria de aspectos negativos observados no concelho. O projecto *Fábrica da Criatividade* e mais recentemente o Núcleo de Intervenção Multidisciplinar de Óbidos

promovem os princípios¹¹ que orientam a acção do município, articulando-se com objectivos que pretendem colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem. A coordenadora do GED apresenta esta visão, realçando a importância do conjunto de competências que se pretendem desenvolver nos alunos com a *Fábrica da Criatividade*:

“(…) Percebermos que há um conjunto de projectos que poderiam focar-se no aluno e portanto dar-lhes mais ferramentas e outro tipo de competências que para nós são fundamentais neste momento. Ou seja, quando falamos no *Mymachine*, no Ateliê, o que nós estamos a falar é de dar ferramentas ou competências a estes alunos para eles poderem ter, ou terem outro tipo de competências que poderão ajudá-los no sucesso escolar. Seja a resolução de problemas, o trabalho cooperativo, a questão até mesmo da comunicação, ou seja, são competências que para nós são transversais e portanto não se cingem apenas a estes projectos, mas que se cingem a percurso escolar.”
(Entrevista 4:3)

Este conjunto de objectivos de combate ao insucesso e abandono escolar traduzem resultados que não surgem de forma imediata, a autarquia assume não serem perceptíveis a curto prazo ou medíveis somente nos resultados das médias nacionais. Esta perspectiva é abordada pela Vereadora com o Pelouro da Educação, que considera que a educação escolar em Óbidos está no caminho correcto:

“(…) Temos consciência que estamos no bom caminho. Este é o caminho, apostamos nele, é por aí. No entanto, também temos consciência que ele não é perceptível interiormente, portanto a nível local e até a nível nacional. Muitas vezes não se entende aquilo que se está aqui a fazer, por uma razão muito simples, porque em termos de educação em Portugal, ainda se avalia a educação em termos de rankings nacionais, de resultados e de resultados visíveis que são os das provas de aferição, que são os dos exames nacionais.” (Entrevista 6:6)

4.1.2 Mais-valias do projecto educativo escolar

Observa-se nesta lógica a ainda escassa capacidade de compreensão, a nível local, de quais as reais mais-valias do projecto educativo escolar de Óbidos, considerando as mudanças que se têm implementado e cujo impacto não é imediato. O Director do Parque Tecnológico de Óbidos aborda mesmo esta questão como um

¹¹ Quando se referem princípios da educação escolar em Óbidos estes têm que ver com a inovação e criatividade.

aspecto negativo na intervenção da autarquia, referindo a dificuldade de “socializar estas estratégias”, referindo também estas como mudanças a longo prazo (Entrevista 3: 2). Também a coordenadora do GED realça esta necessidade, assumindo a ambição de melhoria do projecto *Fábrica da Criatividade*, sendo fundamental tornar os processos de aprendizagem visíveis, estando actualmente a trabalhar na criação de uma parceria com a Universidade de Harvard com o objectivo de melhorar e impulsionar o projecto educativo escolar de Óbidos:

“ (...) Tornar todos estes processos de aprendizagem visíveis porque efectivamente é isso que promove o diálogo com a comunidade, promove também a avaliação daquilo que nós estamos a fazer. E portanto nesse caso estamos em conversações com a Universidade de Harvard efectivamente para eles nos ajudarem nesta parte.” (Entrevista 4: 5)

4.1.3 Importância do aluno no projecto educativo escolar

O projecto educativo escolar de Óbidos é assumido pela escola e pela autarquia através de preocupações centradas no aluno, pretendendo que este seja o elemento principal no processo de aprendizagem. Considerando-se também fundamental a transmissão de conhecimentos que ultrapassam os saberes tradicionais e científicos transmitidos pela escola. É realçada a necessidade desenvolver o aluno de forma integral para que este possa fazer parte da sociedade como um elemento activo, atento e participativo, como aborda o Director do Agrupamento de Escolas Josefa De Óbidos.

“ (...) No agrupamento das Escolas D’Óbidos pretendemos o desenvolvimento integral da criança e do aluno (...) para que estas crianças e jovens saiam do nosso agrupamento de escolas mais enriquecidos, que sejam pessoas melhores, com melhores conhecimentos, com melhores capacidades e que sejam no futuro capazes de dar resposta ao que o futuro lhes reserva tanto no âmbito académico como no âmbito profissional.” (Entrevista 2: 5)

Também a coordenadora do GED realça (Entrevista 4: 1) a importância de colocar o aluno no centro da aprendizagem, articulando esta preocupação com as duas áreas de orientação da educação no concelho: Inovação e criatividade. A mesma profissional articula estes pontos-chave com a necessidade de uma oferta educativa

variada, através do desenvolvimento de diversos projectos, alguns deles criados pelo próprio gabinete, outros resultantes de parcerias e participações com diversos países.

A encarregada de educação entrevistada refere, relativamente ao projecto educativo escolar de Óbidos, a existência de uma abordagem diferente com impacto positivo nos seus educandos. Reforçando não só o impacto positivo no investimento em questões relacionadas com a criatividade mas também em relação à metodologia escolhida para desenvolver esse trabalho:

“Relativamente ao 1.º Ciclo e ao Jardim de Infância eu estou muito satisfeita com a abordagem educativa, acho que é muito interessante a questão de eles apostarem não só pela questão da criatividade mas a forma como o fazem.” (Entrevista 7: 1)

4.1.4 Importância do contrato interadministrativo

Sobre o projecto educativo escolar de Óbidos, a Vereadora com este pelouro reforça a importância do contrato interadministrativo celebrado com o Ministério da Educação em 2015. Este contrato veio permitir articular duas realidades e criar um projecto conjunto do município com o agrupamento, existindo assim um eixo comum de desenvolvimento. Afirma-se principalmente que esta é uma das grandes mais-valias, a possibilidade de cruzamento de projectos com um objectivo partilhado.

“ (...) O contrato interadministrativo veio-nos permitir que houvesse efectivamente uma relação completamente diferente, temos a escola territorial e onde nós mais notamos a eficácia da escola territorial é neste cruzamento de projectos. Deixámos de ter os projectos do município e os projectos do agrupamento, portanto há um único projecto educativo (...) ” (Entrevista 6: 1)

É global a perspectiva dos entrevistados em relação ao percurso que o município de Óbidos tem escolhido desenvolver na área da educação. Se por um lado, o impacto mais visível que se traduz em resultados quantitativos, é um processo a longo prazo que não é visível no imediato. Por outro lado, a aposta na criatividade e na inovação recebem um feedback positivo de quem vive o processo e de quem o observa enquanto membro da comunidade local. A arte, associada a estes dois princípios surge como uma das estratégias iniciais para combater o abandono e insucesso escolar, mas é notório que estes projectos estão a avançar em mais direcções, como é o exemplo das novas tecnologias, através de parceiras com empresas locais.

4.2 A intervenção do município de Óbidos no projecto educativo escolar

É fundamental analisar a intervenção do município de Óbidos no projecto educativo escolar. Este eixo permitirá realçar quais as principais orientações, aspectos positivos e negativos, bem como as mudanças registadas nos últimos 10 anos.

4.2.1 Orientações

A Vereadora com o pelouro da educação realça uma dupla orientação das acções do município relativamente ao projecto educativo escolar. Além de apresentar políticas educativas agiliza também a relação do agrupamento de escolas com a autarquia, assumindo o projecto educativo escolar de Óbidos como uma “escola territorial”:

“(…) O papel do município é um papel de “agilizador” por um lado, por outro é o de apresentar uma política educativa, pô-la à discussão no agrupamento e em conjunto encontrarmos forma de a fazer acontecer (...) O município torna-se o “agilizador”, nós temos uma escola territorial, fazemos com que tudo o que existe no território esteja ao serviço da educação, esse é o papel do município.” (Entrevista 6: 2)

O Director do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos assume uma perspectiva que vai de encontro ao referido pela Vereadora. Referindo que existe uma proximidade com o município, sendo este um importante parceiro e considerando esta relação duradoura e não apenas fruto do contrato interadministrativo de delegação de competências celebrado em 2015. Realçando as preocupações do município, o Director destaca a importância das condições físicas de que o agrupamento de escolas dispõe, além das preocupações do município em investir na requalificação das escolas, adequando este investimento às especificidades e objectivos do concelho na área da educação:

“O município tem um papel fundamental, é o parceiro de excelência. Existe uma proximidade não só por força do acordo interadministrativo da delegação de competências (...) Já existia uma grande tradição de cooperação (...) Estas condições em termos físicos e em todas as dimensões (...) É muito enriquecedor, facilita muito ao agrupamento o desenvolvimento de actividades (...) O município teve a preocupação (...) de ser o próprio município a edificar ou a requalificar por exemplo, esta escola, tendo e com o bom entendimento de que o município melhor poderia dar

resposta às necessidades que são específicas deste agrupamento de escolas (...)"(Entrevista 2: 2)

A intervenção do município de Óbidos no projecto educativo escolar assume preocupações centrais na articulação dos princípios orientadores: inovação e criatividade, com o desenvolvimento de projectos locais, cujos temas são possíveis desenvolver ou observar localmente ou de integrar com entidades, também elas, locais. Esta perspectiva é defendida assumindo a importância de colocar a educação como base para o desenvolvimento do território. Este foco articula-se precisamente com o referido anteriormente, a importância de desenvolver projectos locais, pretendendo-se que os alunos desenvolvam projectos que os permitam participar na comunidade, criando assim uma ligação da escolar com o território (Entrevista 4: 1). Também o Director do Parque Tecnológico destaca esta preocupação do município ao pretender uma articulação e integração de todas as entidades e estruturas disponíveis no concelho, destacando esta orientação como bastante interessante (Entrevista 3: 2).

A intervenção do município no projecto educativo escolar é descrita pela respectiva Vereadora como uma acção despolitizada, onde não existe uma “escola municipal”, mas antes uma “escola territorial”. Esta visão é justificada pela inexistência de uma escola sob gestão do município, realçando a importância de traçar projectos a longo prazo e com orientações definidas por todos os intervenientes no projecto educativo escolar do município, ao invés de várias acções dispersas fruto de um executivo no poder (Entrevista 6: 2). De acordo com o que afirma a Coordenadora do Gabinete de Educação, esta intervenção coexiste com a necessidade de mais autonomia, através de uma maior descentralização de competências para os municípios e agrupamentos de escolas, reforçando que existe ainda um longo caminho a percorrer no que diz respeito à descentralização de competências na educação (Entrevista4: 2).

4.2.2 Aspectos positivos e negativos da intervenção

Focando os aspectos positivos da intervenção da autarquia no desenvolvimento de políticas educativas, a Coordenadora do GED destaca a visão global do município em relação ao desenvolvimento do território, sendo este um ponto fundamental quando este é o actor determinante na definição de políticas educativas locais (ibidem).

Quando se analisada a percepção do Director do Parque Tecnológico relativamente a aspectos positivos, este refere o início de uma nova realidade na educação local de Óbidos: a integração do projecto educativo com as especificidades do território do concelho e também com os objectivos de desenvolvimento local. Sendo esta uma nova realidade muito positiva e que ultrapassa as áreas que normalmente são desenvolvidas como o Turismo e Restauração, surgindo uma nova aposta na área das tecnologias (Entrevista 3: 2).

O profissional *atelierista* entrevistado refere as parcerias que têm sido criadas pelo município com entidades internacionais, como *Reggio Emilia* em Itália e a visita à Escola Hellerup na Dinamarca como elementos positivos a destacar. Outro aspecto positivo destacado por este profissional tem que ver com a aposta em formação profissional, realçando o investimento realizado pelo município (Entrevista 5: 2).

Na perspectiva da Vereadora é realçado um aspecto positivo relacionado com a actual implementação efectiva de projectos, considerando o papel facilitador do município na articulação com a escola (Entrevista 6: 2).

Numa perspectiva bastante distinta, a encarregada de educação entrevistada realça um aspecto positivo relacionado com a abordagem diferenciada que existe no processo de aprendizagem dos educandos, reforçando o esforço existente no sentido de ir ao encontro das necessidades de cada aluno (Entrevista 7: 1).

Debruçando nas percepções sobre aspectos negativos da intervenção do município no desenvolvimento de políticas educativas, a Coordenadora do GED refere a imagem negativa que ainda existe perante os municípios e a sua intervenção na educação. Esta visão redutora do papel dos municípios é assumido como um aspecto negativo, considerando a percepção da comunidade local perante esta visão, no entanto, assume-se aqui uma possibilidade para a transformação desta mesma realidade (Entrevista 4: 2).

A vereadora da Educação, ao destacar um aspecto negativo, refere o centralismo excessivo que ainda existe na educação. Considerando importante a possibilidade de gestão do crédito horário nas escolas, articulando este com a oferta que existe no agrupamento e respeitando sempre o currículo nacional. Referindo este como um

exemplo de um aspecto que permitiria melhorar a gestão da educação e rentabilizar o trabalho dos docentes (Entrevista 6: 3).

O ponto negativo realçado pela encarregada de educação diz respeito à falta de comunicação que esta considera existir entre o município e a comunidade local relativamente ao projecto educativo escolar. Esta lacuna resulta principalmente num escasso reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo município, considerando que apesar de se comunicar com a comunidade este trabalho não é realizado da forma mais efectiva (Entrevista 7: 1). O Director do Parque Tecnológico realça por sua vez um ponto negativo que se poderá relacionar com o referido anteriormente pela encarregada de educação, destacando a dificuldade que existe em socializar as estratégias implementadas ou em desenvolvimento pelo município. Abordando que existe alguma dificuldade também em vencer os mais resistentes à mudança enquanto actores participantes no projecto educativo. Outro aspecto menos positivo tem precisamente que ver com o tempo que demorarão a surgir resultados em relação à intervenção do município no desenvolvimento de políticas educativas (Entrevista 3: 2).

A intervenção do município no projecto educativo escolar recebe da percepção dos seus actores participantes um balanço positivo no global das orientações e princípios defendidos, a aposta e investimento nesta área é talvez o aspecto com mais destaque naquilo que é a educação em Óbidos. No entanto é perceptível que existe ainda um longo caminho a percorrer, principalmente ao nível da socialização daquilo que são as políticas educativas que orientam a acção do município e aquilo que é efectivamente criado e implementado. Um trabalho conjunto com a comunidade local permitirá potencializar a valorização desta ligação escola/município/escola, porque de facto aqueles que conhecem o que é desenvolvido em Óbidos em termos de educação respeitam o trabalho em desenvolvimento.

Importará trazer a comunidade para a escola, de facto a Vereadora da Educação fala de uma escola territorial e sem muros, falta fazer a comunidade entrar, despertar a sua curiosidade e perceber que a escola não existe apenas para as crianças, os jovens e os seus educandos.

Importa então destacar o caminho já desenvolvido nesse sentido, ao entregar uma entidade local, como o Parque Tecnológico, a responsabilidades pelo desenvolvimento de projectos relacionados com as novas tecnologias. No entanto, seria

interessante analisar este ponto como um elemento de visível investimento por parte da intervenção do município. Passar-se-ia de uma lógica de valorização da participação da comunidade local para uma lógica da acção e de criação de políticas concretas com essa orientação, como uma potencialidade do projectivo educativo escolar do concelho.

4.3 O projecto *Fábrica da Criatividade*

A *Fábrica da Criatividade* nasceu com o seu foco principal na educação pré-escolar, mas actualmente existe em todos os ciclos de ensino das Escolas D'Óbidos. Este projecto atinge actualmente tamanha dimensão e importância nas escolas que é assumido pela Vereadora da Educação como uma estratégia, indo além de um simples programa (Entrevista 6: 5).

Considerando a importância atribuída à *Fábrica da Criatividade* no projecto educativo escolar é fundamental caracterizar as percepções dos actores participantes no mesmo. Se as diversas mudanças e adaptações na intervenção do município no projecto educativo escolar de Óbidos visam em primeira linha melhorar dois pontos negativos na mesma realidade – recorde-se, o insucesso e o abandono escolar -, o projecto *Fábrica da Criatividade* procura combater estes problemas e enriquecer todas as crianças e jovens que estudam no território de Óbidos com competências associadas à criatividade e inovação.

4.3.1 As percepções dos actores sobre a *Fábrica*: aspectos positivos e negativos

Analisando as percepções dos actores participantes no projecto educativo escolar sobre a *Fábrica da Criatividade* é unânime o balanço positivo destacado pela generalidade dos entrevistados.

A coordenadora do GED destaca o impacto deste projecto, considerando que em cada trabalho ou projecto desenvolvido não são apenas os alunos que se envolvem nas iniciativas, mas também os pais e, portanto, a própria comunidade local (Entrevista 4: 4). Também o envolvimento dos professores é realçado por esta profissional, que refere que alguns docentes cooperam com o projecto: “ (...) temos professores que estão a colaborar muito bem connosco, temos professores que compreenderam toda esta

filosofia do que é que nós pretendemos com a Fábrica.” (ibidem). Apesar de percebida como positiva, esta prática não será, porém, comum a todos os profissionais docentes do agrupamento. Assim, a vereadora realça na sua entrevista esta questão como um aspecto a melhorar, referindo que existe um grupo de docentes que ainda não compreendem as potencialidades do projecto para a sua “prática lectiva” e “para a sua relação com os alunos” (Entrevista 6: 6).

4.3.2 Impacto do projecto *Fábrica da Criatividade*

Analizando o documento produzido pelo Agrupamento, denominado *Relatório de Autoavaliação, Parte I – Sucesso Escolar*, seria expectável a presença de elementos textuais nos quais as orientações do PEEM fossem já observáveis, mormente as relativas à importância da criatividade, da inovação, das autoridades locais e, principalmente, à “valorização dos serviços e recursos educativos” (PEEM, 2016:37), como é o caso do projecto *Fábrica da Criatividade*. Porém, o documento não surge com orientações mais que a fomentação da utilização dos recursos físicos concretos - “Bibliotecas, Salas de estudo e Oficina da Matemática” (*Relatório de Autoavaliação, Parte I – Sucesso Escolar*, 2015:33) - e indicações respeitantes a questões pedagógicas muito específicas. Não são observadas, nas questões carentes de melhoria, indicações no sentido da participação da comunidade local, nem aspectos a incrementar com a intervenção no município, por exemplo com o projecto *Fábrica da Criatividade*.

Por um lado, seria esperado que um documento apresentado em 2015 utilizasse uma abordagem global ao apresentar uma auto-avaliação sobre o sucesso escolar, existindo inúmeros recursos associados à *Fábrica da Criatividade* e à intervenção do município na educação escolar. Por outro lado, estas lacunas poderão demonstrar o caminho que ainda será necessário percorrer quando se analisa a relação do agrupamento de escolas, com o município, onde a *Fábrica da Criatividade* não surge valorizada por não ser considerada como um meio de melhoria das lacunas encontradas.

O *atelierista* assume uma ambição de “contaminação positiva” em relação ao projecto *Fábrica da Criatividade* e à utilização de “ferramentas criativas como auxílio na aprendizagem formal” (Entrevista 5: 4). No seu caso específico, ambiciona uma ligação efectiva entre o trabalho que desenvolve no Ateliê Criativo com a realidade da sala de aula. Ou seja, pretende que as práticas que se observam nos diferentes projectos

da *Fábrica da Criatividade* coexistam com a realidade da sala de aula, ao invés da existência de dois ambientes que se complementam, mas que, no fundo, têm orientações bastante distintas.

O Director do Agrupamento de Escolas Josefa D'Óbidos destaca o impacto directo deste projecto nos alunos, referindo que em todos os estabelecimentos existem animadores ligados a este projecto que dinamizam actividades com as crianças e jovens (Entrevista 2: 4). Também a Encarregada de Educação realça o impacto deste projecto pela satisfação do seu educando, que refere que as horas dedicadas à *Fábrica da Criatividade* e às Equipas Educativas são aquelas que este prefere no seu horário semanal (Entrevista 7: 3). Apesar de não explicitar quais, esta encarregada de educação refere a importância das competências desenvolvidas com a Fábrica (ibidem).

O Director do Parque Tecnológico de Óbidos, quando questionado sobre o projecto apresenta reflexões positivas, inicialmente refere a importância deste projecto para o futuro das escolas em Óbidos. Criar e desenvolver a *Fábrica da Criatividade* permitiu dotar o município de um conjunto de recursos humanos com capacidades técnicas e pedagógicas que permitem dar apoio aos diversos projectos que têm surgido (Entrevista 3: 4). Além desta questão, relaciona este projecto com o aumento do envolvimento da comunidade local na escola, destacando este acontecimento como um objectivo inicial do projecto que foi atingido (ibidem). Por último, este actor destaca uma mais-valia da *Fábrica da Criatividade*, com o seu impacto no desenvolvimento de diversos projectos, assumindo que a estrutura que já existe criada na escola é fundamental para a criação de parcerias.

4.3.3 A participação da comunidade no projecto

A participação da comunidade local no projecto *Fábrica da Criatividade* foi evoluindo com o próprio projecto, sendo de destacar o crescente envolvimento da comunidade na escola, principalmente ao nível da observação do resultado final dos projectos com a apresentação da Fábrica. Para a apresentação da *Fábrica da Criatividade* é aberta a escola à comunidade numa noite, normalmente no mês de Maio, atribuindo-se um dia a cada complexo escolar. A coordenadora do GED destaca esta apresentação como um momento fundamental para o próprio projecto, para os

profissionais que dele fazem parte e para as crianças e alunos. Reforçando a importância e evolução desta apresentação anual é destacado o aspecto que este ano foi uma novidade no evento: A apresentação dos trabalhos em exposição feita por alguns dos alunos autores dos mesmos (Entrevista 4: 5).

Apesar da participação da comunidade ser fortemente visível ao nível dos resultados finais dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos existem já esforços para que se concretize em todas as fases. Um exemplo claro é a utilização de temas de trabalho ligados ao concelho de Óbidos, quer seja sobre características do território, como a Lagoa de Óbidos ou até mesmo tradições como o Bordado de Óbidos.¹² A Vereadora da Educação destaca precisamente o papel activo da Fábrica ao procurar na comunidade o “saber-fazer local, os materiais, convidando a...”, assumindo também que este será um processo moroso, o de criar impacto e ligação com a comunidade local (Entrevista 6: 6). Na mesma lógica de participação destaca-se a noção da “Escola Territorial” referida pela Vereadora, que refere um objectivo importante: Permitir que a escola aconteça em todo o território, desafiando a comunidade.

“ (...) Enquanto escola territorial, o que se pretende é que a escola seja uma escola sem muros, que seja uma escola que acontece em todo o território. É a escola que vai para o lugar, que vai para o território e é o território que vai para a escola, nesse sentido foram feitas várias actividades desafiando a comunidade.” (ibidem)

A Coordenadora do Gabinete de Educação realça a importância do envolvimento da comunidade, não só ao nível das famílias mas também com parceiros locais, existindo actualmente uma parceria com uma entidade do concelho vizinho, a Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (Entrevista 4: 5). Também o Director do Parque Tecnológico, no seu papel de parceiro das escolas reforça a importância do papel das empresas, referindo a necessidade de se conhecer o tecido empresarial com o objectivo de adequar a formação prestada ao nível de cursos profissionais, por exemplo, mas também para a compreensão de qual é o papel que as empresas locais podem ter na formação dos alunos e na luta contra o abandono e insucesso escolar (Entrevista 3:9). Também o *atelierista* assume a importância da integração das actividades das suas sessões no Ateliê Criativo com a comunidade local realizando deslocações a museus e

¹² Fazer referência às observações realizadas no Ateliê Criativo que dizem respeito ao trabalho de uma animadora.

recebendo também entidades externas para o desenvolvimento de actividades, como foi o caso de um Centro de Dia com idosos (Entrevista 5: 3).

A encarregada de educação apresenta uma visão menos positiva no que diz respeito à participação da comunidade local, referindo que é escassa e que existe um desconhecimento geral sobre como participar no projecto (Entrevista 7: 3). Com este ponto menos positivo que destaca lança uma necessidade, por parte do município, da criação de um modelo concreto de participação da comunidade, fomentando assim uma intervenção mais efectiva da comunidade local. Desenvolvendo deste modo a comunicação e potencializando o projecto *Fábrica da Criatividade*, com o que a intervenção da comunidade poderia enriquecer a escola e o desenvolvimento de aprendizagens (ibidem). Numa visão semelhante, o Director do Parque Tecnológico assume uma necessidade potencialização da participação da comunidade: Avançando-se para o passo seguinte, além da mera observação de resultados finais.

“ (...) O desafio seguinte é como é que a comunidade intervém com a escola, na escola, como é que participa, não só no resultado mas na construção de toda a questão, de toda a estratégia (...) Agora é preciso dar um salto em frente e o modelo que se está aqui a pensar é um modelo muito mais exigente do ponto de vista de participação das pessoas. (...) A escola e a comunidade têm que arranjar aqui uma forma de falarmos uns com os outros (...) ” (Entrevista 3: 6)

Discussão

A *Fábrica da Criatividade* é neste estudo analisada como um importante projecto do município em relação à educação e à potencialização dos resultados observados nos últimos anos em Óbidos.

A grande mais-valia do contrato interadministrativo celebrado tem que ver com a agregação daquilo que têm sido dois projectos distintos a caminhar no mesmo sentido: a intervenção da escola e a intervenção do município, com um objectivo claro de melhorar a educação no concelho. É então, através deste projecto que o município em primeiro grau actua na escola, estabelecendo orientações e trabalhando com o pessoal não-docente no sentido de oferecer aos alunos opções que se destacam por desenvolver e estimular a criatividade e a inovação nos mesmos. Os relatos analisados e as observações realizadas permitem afirmar que o caminho está lançado quando se procura

trabalhar o projecto *Fábrica da Criatividade* em torno dos objectivos defendidos pelo serviço de educação município.

Apesar dos esforços já desenvolvidos em relação a este projecto surgem questões essenciais a potencializar, para que também este projecto possa crescer de forma positiva e solidificar-se enquanto exemplo a nível nacional. Sobretudo, parece que será importante que a receptividade da comunidade docente se alargue, permitindo que o projecto “entre” nas salas de aula de modo generalizado e afastando a ideia de que o trabalho desenvolvido pelos profissionais não docentes não pode ser articulado com as aprendizagens que estes desenvolvem com os docentes.

Existem inúmeras mais-valias deste projecto, exemplo disso é a encarregada da educação que afirma que o Ateliê Criativo é um dos momentos preferidos do seu educando quando está na escola. Seria pertinente analisar também como tornar esta motivação igualmente real na sala de aula.

Um aspecto bastante positivo relativamente à *Fábrica da Criatividade* tem que ver com a potencialização da participação da comunidade local na escola. É importante integrar o território na escola de Óbidos, facilitando esta comunicação sobre a realidade educativa escolar. É importante que a escola e os alunos que dela fazem parte sejam conscientes do território que os rodeia, das suas potencialidades e especificidades. A coordenadora do GED destaca a importância de dar à educação, a longo prazo, resultados para o próprio concelho com o retorno dos jovens que decidam investir no mercado de trabalho local (Entrevista 4: 4).

Ainda sobre a participação da comunidade local, quando se foca esta questão na participação dos encarregados de educação, Barroso (2011: 33) refere que em Portugal não existe investigação que apresente dados sobre a relação da melhoria dos resultados escolares, a potencialização da forma como as escolas funcionam através da participação dos pais. Ou seja, apesar de se destacar esta importância, não existem dados a nível nacional que permitam sustentar esta questão. No entanto, o mesmo autor refere duas problemáticas apontadas por “testemunhos” (ibidem): escassez generalizada da participação; questões formais e informais que impedem a real participação dos mesmos.

Barroso (2015: 3) refere que ao nível do “discurso político” são apresentados distintos objectivos para a descentralização: fomentar a aproximação do “local de decisão ao local de participação”; respeitar as realidades locais; desenvolver nos utilizadores dos serviços públicos a importância de participar na gestão dos mesmos; diminuir a “burocracia estatal”; promover a criatividade e “inovação pedagógica”.

Para a persecução destes objectivos é fundamental que exista uma “recomposição do papel do Estado” (ibidem), através da diminuição da sua influência. A educação escolar em Óbidos, bem como a intervenção do município na educação, traduzem o caminho percorrido no sentido de atingir alguns dos objectivos apresentados por aquele autor. De facto observa-se um Plano Estratégico Educativo Municipal que procura já um trabalho onde é apresentada posicionamento de desenvolvimento de uma “política educativa” que se articula com a criatividade e a inovação (PEEM, 2016:18). Neste sentido, a promoção da criatividade e da inovação ao nível pedagógico surge como um caminho em desenvolvimento. O projecto *Fábrica da Criatividade* assume também um papel que se articula com o objectivo da descentralização relacionado com o “ter em conta especificidades locais” (Barroso, idem). A Fábrica integra diversas iniciativas, algumas delas criadas no município e outras que correspondem a participações e adaptações de projectos já existentes, o caso dos Ateliês Criativos é um exemplo claro que traduz uma adequação de algo já existente e em funcionamento em *Reggio Emilia*.

Quando se analisa o que tem sido realizado ao nível da fomentação da consciência dos utilizadores para a importância de participar na gestão dos serviços públicos que estes utilizam, destaca-se o que a encarregada de educação refere, de facto existe a necessidade de criar um plano efectivo no que diz respeito a esta questão. Esta refere a necessidade de criação de um plano de participação, para que os próprios encarregados de educação saibam que podem participar, que existe essa abertura por parte da escola e quais os procedimentos a realizar nesse sentido.

Todos estes objectivos que são destacados no discurso político sobre a descentralização contrastam com o que de facto ainda existe localmente, relacionado com a limitação das decisões tomadas e os meios disponibilizados. A coordenadora do GED e a Vereadora assumem algumas posições que se articulam com esta realidade menos positiva, que se relaciona com a necessidade de mais autonomia e o ainda excessivo centralismo da educação.

Assiste-se em Óbidos a um processo gradual de um município e de um agrupamento de escolas, que apesar das limitações destacadas relativamente à autonomia que possuem na gestão do projecto educativo local, assume já uma consciência sobre a realidade da “regulação multipolar” (Barroso, 2015: 4) da produção e gestão de políticas educativas locais. O mesmo autor destaca a territorialização das políticas educativas como um caminho que traduz este processo complexo onde coexistem diferentes actores e diferentes níveis de decisão que orientam a necessidade de “valorizar a afirmação de poderes periféricos, a mobilização local dos actores e a contextualização da acção política” (ibidem).

Linhas conclusivas

Através do projecto de investigação realizado foi desenvolvido um esquema geral das principais interacções que traduzem a realidade do projecto educativo escolar de Óbidos, possível de analisar na Figura 8.

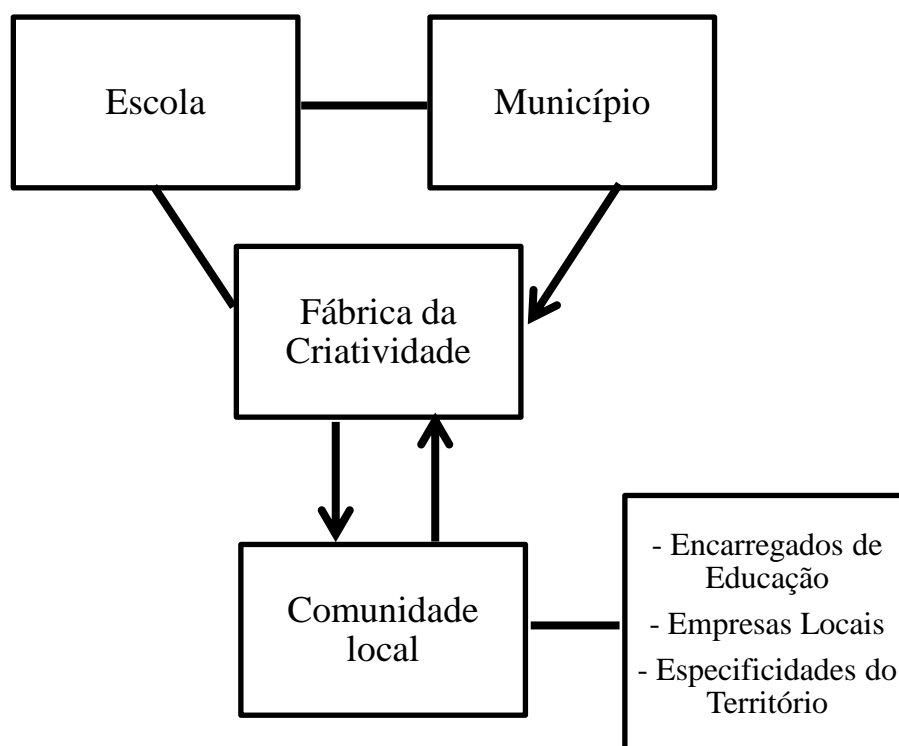


Figura 8 – Esquema geral da interacção do projecto educativo escolar em Óbidos

No esquema são apresentados quatro elementos-chave, a Escola corresponde ao Agrupamento de Escola Josefa de Óbidos, o Município diz respeito consecutivamente ao Município de Óbidos, *Fábrica da Criatividade* é um termo claro e é o projecto em desenvolvimento e que é referido ao longo do presente projecto de investigação. Por fim, a Comunidade local articula três questões: Por um lado os pais e/ou encarregados de educação, as empresas locais e por último as especificidades do próprio território e que têm influência nas orientações do próprio projecto educativo escolar de Óbidos.

Este esquema representa articulações que ocorrem no projecto educativo em análise, a escola e o município surgem lado a lado, por existir exactamente esta realidade em que ambos cooperam e desenvolvem o seu trabalho com um objectivo comum, o de melhorar os resultados da educação escolar em Óbidos. Posteriormente surge a *Fábrica da Criatividade*, implementado pelo município está intimamente ligado com a escola e tem uma dupla relação com a comunidade local. A fábrica recebe contributos da comunidade com conteúdos e temas que podem ser identificados no concelho, considerando a sua riqueza e solidez enquanto território. Este projecto também enriquece a comunidade, através dos trabalhos realizados pelos alunos e a apresentação que desenvolve em cada ano lectivo. Outro exemplo deste enriquecimento que ocorre na comunidade tem que ver com a futura utilização de muitos dos trabalhos realizados nas escolas com a Fábrica num espaço que se encontra em desenvolvimento e irá existir no centro da Vila de Óbidos, denominado *Story Center*. Com a dupla relação apresentada é inevitável destacar questões passíveis de potencializar a interacção existente:

- Muitos dos temas de trabalho, mesmo em sala de aula, podem ser desenvolvidos na/sobre/com a comunidade.
- Consciencialização da importância de aproximar a comunidade da escola.
- Fomentar a comunicação da escola e sobre a escola para a comunidade, tornando-a efectiva e adequada ao público-alvo que recebe as informações.
- Tornar a comunicação efectiva no sentido de despertar o interesse da comunidade.

CAPÍTULO 3 – Actividades do Estágio

O presente capítulo apresenta e descreve as actividades desenvolvidas ao longo do estágio curricular. Como referido, o estágio decorreu ao longo de nove meses no ano lectivo 2015/2016. Realizado no Gabinete de Educação do Município de Óbidos, o estágio foi direccionado para o trabalho junto do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos, uma escola que agrega os 1.º e 2.º CEB.

Com o objectivo de apresentar e descrever as actividades de estágio o presente capítulo será dividido em subcapítulos referentes aos pontos-chave das tarefas desenvolvidas ao longo dos nove meses.

Subcapítulo 1.- *Actividades desenvolvidas no estágio curricular.* Este primeiro subcapítulo organiza as diferentes tarefas realizadas na instituição de acolhimento, servindo assim de introdução aos restantes subcapítulos.

Subcapítulo 2. - *Actividades relacionadas com as observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos.* Apresentação das actividades relacionadas com esta tarefa, um dos elementos centrais de todo o percurso de estágio.

Subcapítulo 3. - *Actividades relacionadas com o acompanhamento das dinâmicas de gestão do Gabinete de Educação do Município de Óbidos.* Descrição e análise das dinâmicas deste gabinete, considerando a sua relação com o pessoal docente e não docente, mas também com algumas entidades externas à comunidade escolar.

Subcapítulo 4.- *Balanço das actividades relacionadas com a gestão e organização do contexto educacional de estágio.* Neste subcapítulo é desenvolvida uma análise geral das actividades realizadas no contexto de estágio e a sua relação com questões relacionadas com a organização e gestão da educação.

3.1 Actividades desenvolvidas no estágio curricular

Previamente ao início do estágio foi realizada uma reunião com o objectivo de estabelecer as linhas orientadoras do trabalho que seria realizado junto do Ateliê Criativo. A reunião, realizada com a coordenadora do GED, estabeleceu como linha prioritária de actuação o acompanhamento e registo das actividades desenvolvidas no Ateliê Criativo, projecto inserido na *Fábrica da Criatividade*. A justificação da proposta de trabalho de estágio relacionou-se com a escassez de documentação e registos sobre o Ateliê Criativo, iniciativa relativamente recente nas *Escolas D'Óbidos*. Este aspecto é, aliás, referido no Relatório de Avaliação Externa de Escolas, sendo precisamente destacada uma lacuna existente ao nível da monitorização e análise das práticas desenvolvidas:

“A inexistência de uma cultura consistente de monitorização, que permita, no decurso dos processos, e de modo fundamentado, repensar e reformular estratégias, condiciona o conhecimento, com propriedade, da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar que têm vindo a ser implementadas. Estes procedimentos inviabilizam a análise crítica do trabalho desenvolvido, no sentido de identificar fragilidades inerentes ao ofício de ensinar que, a serem diagnosticadas, mais facilmente seriam ultrapassadas. Há, pois, trabalho a fazer neste campo.” (Relatório de Avaliação Externa de Escolas 2014-2015, Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, 2015:9)

Do acompanhamento e monitorização de actividades e dinâmicas, desenvolvido pela estagiária, resultou a apresentação de um relatório entregue no final do estágio ao GED. Este documento agregou não só as actividades observadas nas sessões dinamizadas ao longo do ano lectivo no ateliê, como também, no seu final, um conjunto de conclusões, recomendações e sugestões para a actuação do Ateliê Criativo e principalmente do Gabinete de Educação. O presente capítulo irá focar as questões relacionadas com a organização e gestão do contexto educacional em causa.

Ao longo do contexto de estágio foram então observadas as várias dinâmicas do Ateliê Criativo, não só através das observações realizadas em ‘aula’. No decorrer do estágio foram vários os momentos informais de debate e reflexão sobre a actuação do ateliê, da postura do *atelierista* e dos temas e metodologias de trabalho desenvolvidas. Estes momentos, pelo seu carácter informal e geralmente espontâneos, não estão na sua totalidade presentes nos registos incluídos nas notas de campo (Anexo I), não estando

também representados na Tabela 3. Foram, porém, importantes para a elaboração do relatório. Igualmente, a presença da estagiária em diversas reuniões, com profissionais do GED, animadores, *atelieristas* e docentes, no sentido de acompanhar e definir os projectos e iniciativas em desenvolvimento ao longo do ano lectivo, permitiu uma visão alargada da realidade escolar das Escolas d'Óbidos, além da consciencialização da importância dos ateliês e a actuação das profissionais do Gabinete de Educação.

Para uma organização das principais actividades realizadas ao longo do período de estágio curricular apresenta-se a Tabela 3.

Calendário global de actividades realizadas no estágio curricular									
	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.
- Reunião sobre a articulação do Ateliê Criativo com a Biblioteca do Complexo Escolar									
- Análise Documental aos registos de sessão do Ateliê no ano lectivo 2014/2015									
- Observação das sessões dinamizadas no Ateliê Criativo									
- Reunião de ponto de situação com equipa de animadores ¹³ do Complexo e o GED									
- Reunião com toda a equipa de animadores das Escolas D'Óbidos e o GED para a preparação da apresentação da <i>Fábrica da Criatividade</i> e do Óbidos Anima									
- Duas reuniões do GED com dois <i>atelieristas</i> para a preparação de uma entrevista com a Universidade de Harvard									
- Desenvolvimento de tarefas de apoio à montagem da exposição do Ateliê Criativo									

¹³ Na equipa de animadores do Complexo Escolar dos Arcos está inserido o profissional *atelierista* responsável pela dinamização do Ateliê Criativo.

- Apresentação da <i>Fábrica da Criatividade</i> e Óbidos Anima no Complexo Escolar dos Arcos									
- Desenvolvimento do relatório de observações sobre o Ateliê Criativo									
- Entrega do relatório									

Tabela 3 – Calendarização das actividades realizadas ao longo do estágio curricular.

(Fonte: Notas de Campo)

3.2 Actividades relacionadas com as observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos

As observações foram realizadas apenas no Ateliê do Complexo Escolar dos Arcos. Esta decisão foi tomada pela localização do Gabinete de Educação, também presente neste complexo, facilitando assim todo o trabalho desenvolvido na instituição de acolhimento.

3.2.1. Os Actores envolvidos

Através dos conhecimentos adquiridos ao longo das observações realizadas é fundamental destacar o impacto do Ateliê Criativo, considerando o número de intervenientes que este envolve no seu funcionamento e dinamização de actividades. Neste sentido a figura 9 ilustra os actores participantes neste projecto, de acordo com a análise desenvolvida através da actividade de observação.



Figura 9 – Actores participantes no Ateliê Criativo, inserido na *Fábrica da Criatividade*

Analisando a Figura 9, importa descrever e justificar as ligações nela criadas. Os alunos surgem no esquema com o tom realçado, fundamentalmente por serem os principais participantes no ateliê, considerando ser para estes que todo este projecto é desenvolvido. Considerando-se neste sentido os alunos como o elemento mais importante de todo o esquema.

O pessoal docente caracteriza um dos actores participantes por serem estes os profissionais que acompanham as turmas na sua deslocação ao ateliê, sendo com eles que o *atelierista* discute conteúdos e dinâmicas específicas observadas nos alunos. O pessoal não docente, caracteriza um conjunto de profissionais essenciais para o desenvolvimento das sessões do ateliê, considerando a cooperação e reflexão desenvolvida entre pares na instituição. E caracterizando-se também o próprio *atelierista* como um profissional não docente.

O Gabinete de Educação apresenta-se como um elemento participante no ateliê por ser este o organismo responsável pela execução do mesmo, orientando este projecto

e garantindo o seu bom funcionamento. Por fim, a comunidade local é também considerada enquanto actor participante, considerando duas realidades distintas: a comunidade que participa no ateliê e a comunidade que recebe o ateliê quando são desenvolvidas actividades no exterior da escola¹⁴. Os projectos que se desenvolvem no ateliê contaram este ano com a integração de alguns elementos da comunidade. Um exemplo desta articulação é a utilização de ferramentas relacionadas com a produção de mel. Estas ferramentas foram facultadas por um familiar de uma aluna que prontamente se deslocou à escola com o objectivo de emprestar ao ateliê variados utensílios relacionados com a produção de mel (Notas de Campo, Anexo I:21), explicando também a função de cada um destes objectos ao *atelierista*, articulando assim a Apicultura com o insecto em estudo no ateliê: a abelha. Um outro exemplo da participação da comunidade da escola ocorreu quando o pai de um aluno se deslocou ao ateliê para, ele próprio, dinamizar um tema escolhido previamente pela turma: O cavalo (idem: 32). Este pai, de forma clara e experiente, apresentou o tema dos cavalos, debatendo variadas questões sobre esta espécie. Por outro lado, o ateliê tem também desenvolvido esforços de se deslocar à comunidade, através da visita a museus, por exemplo (Entrevista 5:3). Outra realidade de participação ocorreu através da criação de uma instalação na Vila de Óbidos como ocorreu com uma turma do 2.ºCiclo (Notas de Campo, Anexo I:9), integrando esta actividade com o Fólio (Festival Internacional de Literatura).

3.2.2. As fases do trabalho

Através da actividade observação realizada foi também desenvolvido um esquema sobre as diversas fases que caracterizam a acção do Ateliê Criativo, possibilitando assim uma análise geral da dinâmica deste espaço ao longo de todo o ano lectivo e mesmo antes de este se iniciar. São apresentadas três fases: Fase Inicial, Fase de Funcionamento e Fase Final, como se observa na Figura 10.

¹⁴ O Ateliê Criativo recebe diversas visitas de entidades externas, algumas internacionais, outras nacionais e também visitas de elementos da comunidade local.

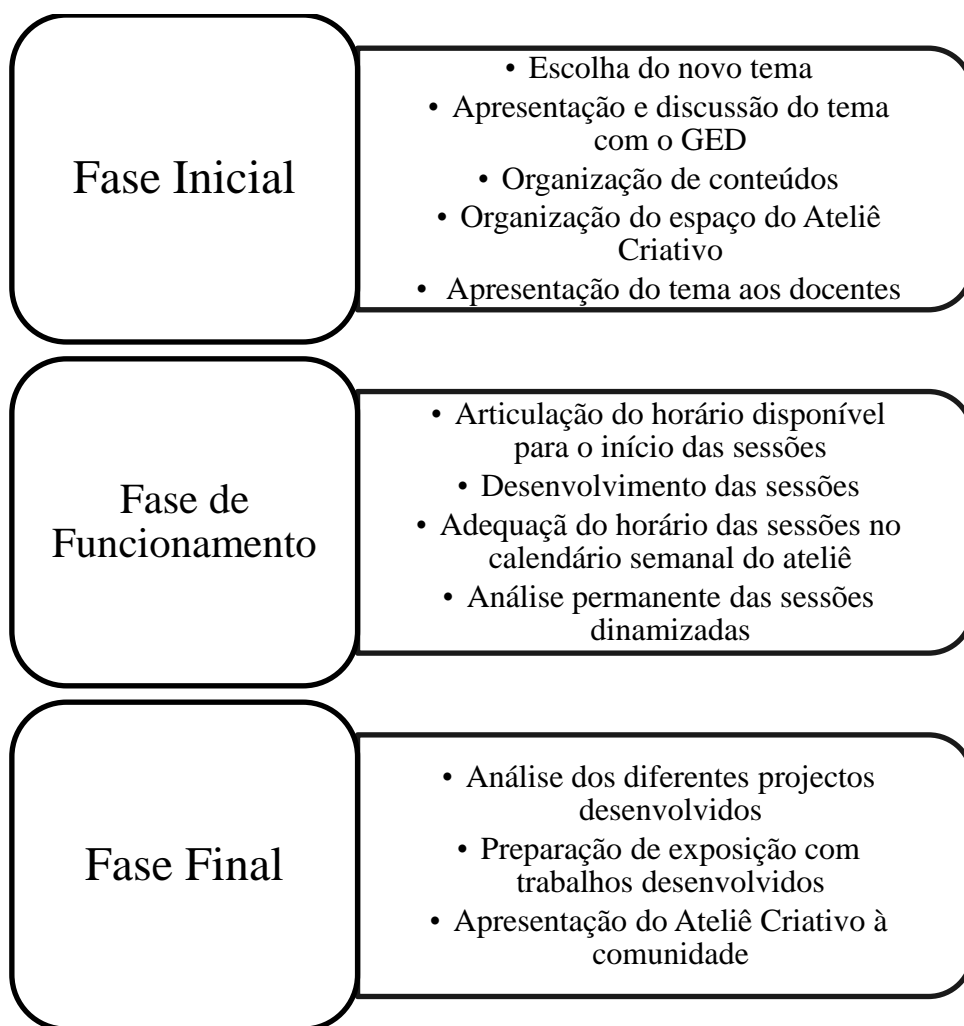


Figura 10 – Esquema das três fases de acção do Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos

A figura 10 representa um esquema de apoio à análise do funcionamento do Ateliê Criativo. Em relação ao primeiro tópico, Fase Inicial, este descreve um período anterior ao início do ano lectivo. É nesta fase que o *atelierista* apresenta um novo tema de trabalho, que resulta não só de uma ideia isolada, um tema de interesse, mas também dos trabalhos já desenvolvidos em anos lectivos anteriores. A temática é apresentada e discutida com o Gabinete de Educação. Posteriormente o profissional que dinamiza o ateliê organiza um conjunto de conteúdos cujo objectivo será preparar o início das sessões. Além da organização de conteúdos existe também um momento específico, que corresponde à preparação do espaço do ateliê, adequando este ao novo tema de trabalho. São pensados novos objectos e novos livros com o objectivo principal de despertar a curiosidade e o interesse daqueles que visitam o espaço. Seria importante que nesta fase inicial também se realizasse um balanço consistente sobre o trabalho desenvolvido

anteriormente, quais os projectos com impacto mais positivo e quais as principais conclusões a retirar de cada análise. Ainda na fase inicial de acção do ateliê surge um importante passo: a apresentação do tema aos docentes. Este momento carece de alguma valorização, por parte de quem, por ser precisamente nesta fase que o *atelierista* requer o primeiro feedback dos docentes em relação a possíveis conteúdos do currículo que possam integrar o tema escolhido. Na realidade acabar por se caracterizar como um momento informativo, mais do que uma fase de articulação de esforços.

Na etapa seguinte, a Fase de Funcionamento, agregam-se todos os procedimentos que ocorrem ao longo da generalidade ano lectivo. Ao longo desta segunda fase o Ateliê Criativo dinamiza sessões, mas antes destas funcionarem em pleno existe um trabalho de articulação de horários para que todas as turmas marquem presença no período considerado mais adequado. Na realidade esta fase de organização de calendário inicia-se previamente ao início do ano lectivo, no entanto, é quando este está em desenvolvimento que os docentes e o *atelierista* conseguem compreender a necessidade de realizar ajustes e é nesta fase que o horário semanal é definido para o resto do ano. Essencialmente, o que caracteriza esta fase é o desenvolvimento das sessões, onde semanalmente o Ateliê Criativo recebe todas as turmas de 1.º Ciclo e vários alunos de 2.º Ciclo, além destes surgem também sessões pontuais onde turmas do agrupamento pedem para desenvolver actividades no respectivo espaço. Ainda nesta fase, e não menos importante que o desenvolvimento das sessões, são os momentos de permanente análise aos conteúdos e metodologias do ateliê. A postura do *atelierista* caracteriza-se pela crítica permanente ao trabalho realizado, desenvolvendo frequentemente balanços do respectivo trabalho. Esta realidade desenvolve-se com duas profissionais do GED, mas também ao longo de todo o estágio, compreendo as mais-valias de possuir no ateliê uma Técnica Superior de Educação a observar as respectivas sessões (Anexo I: 4).

Por fim, analisa-se a terceira fase de acção do Ateliê Criativo: a Fase Final. Esta etapa concretiza-se entre finais do mês de Maio e finais do mês de Junho, dependendo do calendário escolar de cada ano lectivo. Nesta fase é desenvolvida uma análise dos vários projectos que cada turma desenvolveu no ateliê, considerando os aspectos positivos e negativos dos mesmos e as expectativas para futuros trabalhos a desenvolver no ano seguinte. A par com esta análise, as turmas, em conjunto com o *atelierista* e o respectivo docente, escolhem um trabalho que pretendem ver exposto no ateliê. Esta

escolha e posterior exposição dos mesmos integra a apresentação do Ateliê Criativo à comunidade. Após esta apresentação os trabalhos permanecem cerca de uma semana no ateliê sendo depois retirados. No restante período são terminados alguns projectos e ideias pendentes.

3.2.3. As observações: metodologia

Em relação às observações realizadas no período de estágio estas contaram com observações semanais de três turmas do 1.ºCEB, uma turma do 2.ºCEB, uma sessão semanal de Equipas Educativas com uma turma de 2.º Ano do CEB e algumas sessões que ocorreram excepcionalmente, apresenta-se a Tabela 4 que organiza os dados referidos.

Ciclo de Ensino	Turma observada/ Grupo observado	Total de Alunos	Frequência
1.º CEB	2.º Ano	20	Semanalmente
	3.º Ano	20	
	4.º Ano	19	
	Equipas Educativas (2.º Ano)	2 a 4	
2.º CEB	6.º Ano	19	
1.º CEB	1.º Ano	Sem informação	Excepcional
	3.º Ano		
Jardim de Infância	Jardim de Infância de férias de Carnaval do Alvito		

Tabela 4 – Organização das observações realizadas no Ateliê Criativo do Complexo Escolar dos Arcos (Fonte: Anexo XII: 4)

Na totalidade, as observações programadas na Tabela 4 contabilizam um total de mais de uma centena de sessões observadas. Durante estas observações foi utilizado apenas o registo escrito das mesmas, através de uma grelha de observação desenvolvida especificamente para o efeito.

Tal como refere Wragg (1994: 14) é fundamental que um observador, sendo ele não participante, como ocorreu no caso que se descreve, desenvolva conhecimentos necessários, analisando profundamente os acontecimentos observados, discutindo as suas percepções com variados actores. Como referido no presente capítulo, a discussão de percepções ocorreu ao longo de todo o estágio através de momentos informais de discussão de conteúdos, metodologias e comportamentos observados nas sessões, articulando assim a análise das observações com o *atelierista* dinamizador das sessões e muitas vezes com as profissionais do Gabinete de Educação. Resultante dos conhecimentos necessários e inerentes a uma observação não participante é importante destacar que esta técnica evoluiu precisamente durante o período de estágio, principalmente em relação aos relatos escritos, tal como é fundamentado no Relatório de Observações desenvolvido:

“O relato escrito, técnica utilizada para desenvolver as observações evoluiu ao longo do período de estágio (...) No entanto, esta técnica possui vantagens e desvantagens, de acordo com Wragg que a descreve precisamente como “Written account” (idem: 16). Uma vantagem descrita pelo autor tem que ver com o acesso imediato a relatos escritos, bem como a capacidade de obter uma imagem geral dos acontecimentos. Em relação a desvantagens são referidas: a necessidade de tomar decisões imediatas da informação a registar, a impossibilidade de observar a mesma sessão duas vezes (possível com a gravação vídeo) e os possíveis efeitos no comportamento no grupo observado com a presença do investigador.” (Anexo XII: 7)

Considerando as especificidades da técnica de observação foi assumida a necessidade de adaptar as observações realizadas à realidade em questão, também ela caracterizada pela escassa documentação ou registos, como é o caso do Ateliê Criativo. O mesmo autor refere precisamente esta questão, a necessidade de que o método de observação da sala de aula se enquadre e seja capaz de responder aos seus objectivos (Wragg, 1994: 3). Analisando a tarefa de estágio atribuída pela instituição de acolhimento foi fundamental adaptar os métodos de observação aos objectivos pretendidos. Neste sentido é possível identificar os objectivos gerais que guiaram o acompanhamento realizado ao ateliê:

- Produzir conteúdo escrito sobre o Ateliê Criativo, mais concretamente o relatório entregue na instituição de acolhimento;

- Reflectir sobre a estrutura e a organização educacional existentes no projecto;
- Apoiar o profissional responsável pelas sessões, o *atelierista*, em distintas tarefas relacionadas com as sessões;
- Apresentar ao GED um documento de carácter descritivo, agregador das observações realizadas.

A Tabela 5 correspondente à grelha de observações utilizadas durante a actividade realizada no Ateliê Criativo.

Código da Sessão	Data/hora/duração	Local	Intervenientes
O1-2A O – Observação A – Ano de escolaridade	Dia/Mês/Ano Xh Xh ou Ymin. (Duração)	Local da sessão, quer seja o Ateliê Criativo ou uma deslocação ao exterior da escola.	Lista dos intervenientes na sessão (Profissional do ateliê; Alunos; Docente; Outros)
Materiais/Recursos utilizados	Técnicas desenvolvidas	Articulação das temáticas ateliê/plano curricular	
Lista de matérias e recursos utilizados na dinamização da sessão.	Breve descrição das técnicas utilizadas na sessão. (Por exemplo: Desenho por observação ou Técnica de aguarela.)	Articulação das temáticas abordadas na sessão com as temáticas do plano curricular dos alunos.	
Objectivos gerais das actividades desenvolvidas/Conceitos-chave			
Breve apresentação breve das actividades desenvolvidas durante a sessão.			
Comportamento da turma ao longo da sessão	(Sobre o) Profissional do ateliê (Atelierista)	(Sobre a/o) Docente que acompanha a turma	
Impacto do comportamento dos alunos na sessão, quer seja o seu papel no desenvolvido das tarefas pretendidas, quer seja na concentração da turma no geral.	Aspectos relevantes sobre o atelierista, quer seja a capacidade de articular a sessão com conhecimentos adquiridos anteriormente ou acções concretas realizadas. Considerar aspectos como: Feedback fornecido aos alunos;	Aspectos relevantes sobre a docente no ateliê, quer seja a sua participação nas temáticas abordadas, quer seja o papel estabilizador da professora no comportamento dos alunos na sessão.	

	Acompanhamento das actividades; Capacidade de motivar e/ou cativar o interesse dos alunos para os temas e actividades; Entre outros.	
Descrição das actividades desenvolvidas durante a sessão		
Longa descrição das actividades desenvolvidas ao longo da sessão do ateliê.		
Observações complementares		
Espaço de descrição de observações complementares consideradas pertinentes sobre a sessão observada.		

Tabela 5 – Grelha de observações para o Ateliê Criativo (Fonte: Anexo XII: 8)

Com objectivo principal de otimizar as observações realizadas foi desenvolvida uma grelha de registos que sofreu várias modificações e adaptações ao longo dos vários meses de observação às dinâmicas do Ateliê Criativo. A sua versão final (Tabela 5), aquela que melhor se adequou às necessidades de observação e posterior análise, engloba 13 elementos. Nos parágrafos seguintes explica-se a razão da adopção destes elementos.

O *Código de Sessão* diz respeito à identificação de cada sessão e tem uma função puramente organizadora do processo de tratamento e análise. A identificação do *Local*, apesar de maioritariamente as actividades decorrerem no Ateliê Criativo, é importante porque existiram várias sessões dinamizadas noutros espaços, nomeadamente no Ateliê do Barro e no exterior da escola. A categoria *Intervenientes* permite saber quem participou e esteve ausente em cada sessão.

Em relação aos *Materiais/Recursos Utilizados* e às *Técnicas desenvolvidas*, estes dois elementos são particularmente importantes em função da natureza do Ateliê Criativo no desenvolvimento das suas sessões. De facto, é através da manifestação destes elementos que é possível analisar os principais recursos e técnicas que os alunos desenvolvem na realização dos respectivos trabalhos. A *Articulação das temáticas ateliê/plano curricular* permite descrever a área curricular em que as actividades ou projectos desenvolvidos se inserem. Esta análise é desenvolvida em conjunto com os

registros realizados pelo docente da turma e pelo *atelierista* no respectivo dossiê¹⁵ de sessões.

No elemento *Objectivos gerais das actividades desenvolvidas/Conceitos-chave* é apresentado de modo breve o sumário da cada sessão, com o objectivo de indicar a temática e conceitos desenvolvidos. No *Comportamento da turma ao longo da sessão* é descrito o comportamento dos alunos durante a sessão.

Nos elementos *(Sobre o) Profissional do Ateliê* e *(Sobre o/a) Docente que acompanha a turma* descrevem-se aspectos sobre estes dois profissionais, em relação à observação realizada durante a sessão. Em *Descrição das actividades desenvolvidas durante a sessão*, são apresentadas as observações realizadas, sendo este o elemento que mais informação agrega, por compreender o registo de toda a sessão. Por fim, em *Observações complementares*, são apresentadas algumas questões adicionais às informações já apresentadas na descrição das actividades, como o exemplo de registos fotográficos em algumas sessões.

Numa fase posterior à realização das observações foram estabelecidas sete dimensões de análise da informação reunida sobre cada turma ou grupo de observação.

- I. Comportamento da turma/Grupo de observação.
- II. Trabalhos desenvolvidos.
- III. Atitudes perante os temas de trabalho.
- IV. Iniciativa demonstrada ao longo das sessões.
- V. Papel do docente no desenvolvimento das sessões.
- VI. Pontualidade e assiduidade.
- VII. Pontos fortes e pontos fracos.

Estas dimensões, consideradas nos seis casos de observação¹⁶, foram construídas com base na experiência obtida através das respectivas sessões observadas. À

¹⁵ Este documento é desenvolvido pelo *atelierista* do respectivo Ateliê Criativo, sendo possível analisar neste elementos a preencher como: “Professor”; “Turma”; “Área Curricular/Temática”; “Sumário/Descrição da Sessão”; “Materiais de apoio”; “Observações do *Atelierista*”; “Observações do Professor” e “Observações dos alunos”. Em momentos pontuais, a pedido do *atelierista*, este dossiê foi enriquecido com algumas das informações recolhidas das observações realizadas durante o estágio curricular.

¹⁶ Os casos de observação referem-se às turmas/grupos de observação referidos anteriormente, no relatório foram denominados de casos para mais fácil análise e organização da respectiva informação.

semelhança do quadro de registos utilizado (Tabela 5), estas dimensões necessitaram de reflexão e de conhecimentos diversificados sobre a realidade de cada caso observado.

Quando foi considerado fundamental analisar o comportamento de cada grupo, é porque este factor, de facto, tem uma grande influência na dinâmica das sessões e dos trabalhos desenvolvidos. Esta dimensão - trabalhos desenvolvidos -, também é analisada considerando a importância dos objectivos do Ateliê Criativo: a criação de projectos criativos e inovadores sobre determinadas temáticas. A atitude dos alunos perante os temas de trabalho caracteriza-se, também, como uma dimensão importante pelo seu impacto noutras restantes dimensões, como o comportamento e os trabalhos desenvolvidos. Analisando a iniciativa demonstrada ao longo das sessões, esta dimensão relaciona-se um papel importante que os alunos devem possuir no ateliê, o de participar activamente na escolha de temas e projectos a desenvolver. A dimensão relativa ao papel do docente no desenvolvimento das sessões, permite saber se este é participativo e se demonstra interesse no ateliê. Muitas vezes os docentes são elementos activos e bastante importantes ao longo das sessões; no entanto, um docente que não se envolva nas actividades realizadas no Ateliê Criativo não pode ser considerado um elemento importante no seu desenvolvimento, uma vez que não intervém no projecto em causa. A pontualidade e assiduidade dos alunos são dois elementos a analisar com as observações realizadas, considerando que nem sempre se verificaram. Exemplos claros destas lacunas são possíveis de observar nas Notas de Campo (Anexo I:11), em que uma turma falta à sessão marcada no ateliê para a realização de um teste de avaliação, onde não foi avisado previamente o *atelierista*. Outro exemplo claro desta lacuna é possível analisar no seguinte registo:

“Uma sessão não ocorreu durante esta semana, considerando que os alunos não apareceram e não foi dada qualquer explicação previamente à hora prevista para a sua dinamização. A ausência de explicação para os alunos não terem estado presentes na sessão é uma situação não habitual mas que ocorre algumas vezes. O *atelierista* acaba por não estar preparado para estas situações, contando com a presença dos alunos. São situações desnecessárias e que espelham alguma falta de comunicação.” (Notas de Campo, Anexo I: 35)

Por fim, a última dimensão apresentada para análise tem que ver com pontos fortes e pontos fracos de cada turma ou grupo de observação. Esta dimensão surge como uma análise global de vários aspectos de destaque em cada observação realizada, permitindo assim agregar questões positivas e negativas como sugestões de melhoria.

3.2.4 Balanço da Actividade

A actividade de observação do Ateliê Criativo foi a principal tarefa de estágio, sendo também um elemento importante para a realização de uma reflexão sobre o funcionamento do Ateliê e a sua dinâmica com os docentes e o GED.

Ao longo desta actividade observaram-se vários esforços no sentido de aumentar a interacção do ateliê com a comunidade local, relacionando esta realidade com os objectivos do município no que respeito ao projecto educativo local. Em relação aos processos e práticas de gestão da educação é possível destacar que o *atelierista* tem no ateliê o papel principal na definição de sessões e experimentação de novos temas e materiais, procurando sempre a aprovação do GED e o feedback dos docentes.

A tarefa em questão ultrapassou a observação de acções em sala de aula: foi realizado um trabalho entre pares, com o *atelierista*, no sentido de reflectir sobre as dinâmicas do ateliê. Adequando-se questões menos positivas com novas metodologias de trabalho com os alunos. Desenvolvendo-se conhecimentos ao nível do acompanhamento necessário para a dinamização das sessões junto das várias turmas que frequentam os Ateliês Criativos.

No que à técnica de observação diz respeito é fundamental destacar a evolução no domínio da mesma, registando-se uma melhoria ao longo do estágio. Esta evolução permitiu desenvolver um conjunto de registos entregues à respectiva entidade de acolhimento.

3. 3 Actividades relacionadas com o acompanhamento das dinâmicas de gestão do Gabinete de Educação do Município de Óbidos

As actividades relacionadas com as dinâmicas de gestão do GED englobaram essencialmente duas realidades distintas:

- Acompanhamento de reuniões.
- Acompanhamento e dinamização de reuniões informais sobre o Ateliê Criativo.

Considerando o foco principal das tarefas de estágio, desenvolver observações e conteúdo escrito sobre o ateliê, as duas actividades que agora se descrevem podem parecer menores no contexto da generalidade do trabalho desenvolvido. No entanto, este acompanhamento foi fundamental para construir conhecimento em duas linhas distintas. Primeiro, conhecer o GED e a sua actuação permite compreender o respectivo impacto no Ateliê Criativo, contexto central das actividades desenvolvidas. E em segundo lugar, acompanhar e compreender as dinâmicas de gestão do Gabinete de Educação permitiu também o desenvolvimento de competências enquanto Técnica Superior de Educação e Formação ao nível da mediação desenvolvida com o corpo não docente e docente, ao nível da supervisão desenvolvida e orientações fornecidas aos respectivos profissionais.

3.3.1. Acompanhamento de reuniões

Além das reuniões iniciais de contextualização do estágio curricular com a entidade de acolhimento, foi realizada, a propósito do início do ano lectivo, uma reunião que contou com a presença do professor bibliotecário responsável no agrupamento. Esta reunião agregou também duas profissionais do GED, uma delas a coordenadora do mesmo, uma animadora e o *atelierista*. Essencialmente foram apresentadas ideias de temas e projectos a desenvolver ao longo do ano (Notas de Campo, Anexo I:11). Uma análise possível de desenvolver sobre esta reunião relaciona-se com os esforços de agregação de diferentes equipas de profissionais por forma a realizar um trabalho conjunto com a biblioteca e os recursos disponibilizados pelo município ao nível do serviço de educação.

Uma segunda reunião, acompanhada pela estagiária, realizou-se em Novembro e à semelhança da que se apresenta descrita de Fevereiro na Tabela 3, nela se realizou o acompanhamento de pontos de situação do trabalho em desenvolvimento da equipa de animadores com as diversas turmas. As respectivas reuniões, de carácter semanal, são dinamizadas, na maioria dos casos, por duas profissionais do GED, permitindo assim criar conhecimento sobre em que ponto se encontram os respectivos projectos mas também conhecer alguns constrangimentos ou necessidades dos mesmos profissionais.

Nas primeiras reuniões do ano lectivo são abordados diversos assuntos que por si mesmos sinalizam alguns dos constrangimentos encontrados nos primeiros meses por parte dos profissionais animadores e *atelieristas*. A primeira questão lançada relaciona-se com o aperfeiçoamento das “Equipas Educativas” (EE), sendo referido por um

animador uma necessidade: “As principais adequações a realizar poderão ter que ver com o desenvolvimento de dificuldades específicas, considerando os recursos existentes nas escolas, adaptando as necessidades a diferentes estratégias de resolução de problemas.” (Notas de Campo, Anexo I:15). Uma outra profissional, ainda sobre as EE refere a importância de que os docentes apresentem quais as reais e principais necessidades a serem trabalhadas com os alunos (idem: 16). Ainda na mesma reunião, realizada em Novembro (Tabela 3), é abordada a necessidade de aumentar a articulação dos animadores com os docentes, existindo assim a necessidade de criar margem para a realização de reuniões de forma calendarizada. É considerado fundamental a potencialização do diálogo com os mesmos, considerando os trabalhos em desenvolvimento (ibidem). Outra questão é apresentada pela equipa de animadores ao GED: os consecutivos atrasos registados por muitos docentes, o que diariamente dificulta o trabalho. A coordenadora do GED assume a importância da questão e afirma que irá expor a situação ao Director do Agrupamento para resolver a problema. Por fim, ao serem apresentados os projectos que todos os animadores desenvolveram e estão a desenvolver é realizada uma deslocação ao Ateliê Criativo, ao Ateliê do Barro e ao átrio da escola para observar os vários projectos feitos no mesmo espaço.

Uma nova reunião, da mesma natureza da descrita anteriormente, foi realizada em Fevereiro por iniciativa do GED com o objectivo realizar “o ponto da situação” de vários projectos. Nesta reunião foi também abordado o *ÓbidosAnima*¹⁷ e os vídeos já idealizados para o respectivo evento. Foi também abordado pela coordenadora do GED o projecto *StoryCenter*, em desenvolvimento e que caracteriza um espaço sobre o conelho. Um espaço físico na vila de Óbidos que pretende contar a história do conelho, através da utilização de alguns trabalhos dos alunos. A reunião termina em torno deste projecto e a necessidade organização de trabalhos que poderão integrar o espaço.

Uma importante reunião teve lugar no mês de Abril e contou com a presença de todos os animadores do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, tendo lugar no auditório na sede do respectivo agrupamento. O principal objectivo desta reunião, que contou também com a presença de três profissionais do GED, foi o da apresentação dos diversos projectos realizados, pela equipa de animadores e *atelieristas*, em

¹⁷ O *ÓbidosAnima* é um projecto da *Fábrica da Criatividade*, onde anualmente são apresentados pequenos vídeos realizados pelas crianças e alunos com o apoio dos animadores e *atelieristas* dos diversos complexos escolares e jardins-de-infância.

desenvolvimento com as turmas. Foi dada atenção à actividade realizada em cada complexo escolar, nos respectivos dias em que estes são abertos durante a noite à comunidade (um dia para cada complexo). É observado que muitos dos projectos se relacionam com o concelho, como o aqueduto de Óbidos, as muralhas e mesmo a Lagoa de Óbidos. Em termos de recursos necessários para a apresentação dos trabalhos alguns animadores apresentam ao GED algumas necessidades, que as profissionais assumem como possíveis de colmatar, sendo importante que esta informação chegue devidamente organizada e de forma atempada ao gabinete. Sobre os vídeos que serão apresentados no *ÓbidosAnima* destaca-se que muitos animadores não possuem conhecimentos de edição de vídeo. Alguns complexos conseguem preencher esta necessidade através de alguma entreajuda, considerando que alguns elementos dominam essa questão. No entanto, muitos profissionais assumem necessidade de apoio específico para a conclusão dos respectivos projectos. A reunião é concluída com a coordenadora do GED a reforçar a necessidade de que os animadores com mais dificuldades ao nível de edição de vídeo antecipem o contacto com o profissional que os irá ajudar na tarefa. Reforçando também que as restantes questões, dúvidas ou necessidades devem ser comunicadas ao GED com antecedência por forma a estar tudo operacional no dia de apresentação da *Fábrica da Criatividade* à comunidade.

Durante o mês de Maio foram acompanhadas duas reuniões, estes momentos contaram com a presença de dois *atelieristas* e duas profissionais do GED. O principal objectivo das reuniões em questão foi a preparação de uma entrevista que se iria realizar via *skype* com a Universidade de Harvard para concorrer a um projecto de financiamento: “ (...) Rede de financiamento de apoio a projectos *Reggio Emilia*, onde a coordenadora do GED irá pedir auxílio em relação às questões dos registos de sessão e da documentação.” (Notas de Campo, Anexo I:38). Na primeira reunião, com a orientação da coordenadora do GED é abordado o guião possível a seguir na respectiva entrevista, atribuindo-se a cada um dos profissionais diversos papeis, por forma a apresentar o projecto *Fábrica da Criatividade* e principalmente aquilo que é desenvolvido nos ateliês criativos. Concluída esta reunião a coordenadora do GED refere que irá desenvolver um documento orientador dos aspectos a abordar na entrevista e marca uma nova reunião na semana seguinte.

Na segunda reunião, com os mesmos intervenientes, foi desenvolvida uma revisão das questões abordadas anteriormente, analisando-se o que será referido na respectiva entrevista, considerando a principal dificuldade encontrada por estes

profissionais e que se relaciona com a dificuldade de registo das sessões dos ateliês (ibidem). Concluída esta fase, parte da sessão é dedicada ao *ÓbidosAnima* e à apresentação da *Fábrica da Criatividade* à comunidade, as profissionais desenvolvem com os *atelieristas* um ponto de situação e posteriormente a reunião é concluída.

3.3.2 Balanço da Actividade

Realizando um balanço à actividade de acompanhamento do desenvolvimento de reuniões de trabalho, é pertinente destacar a mais-valia destes momentos. Se por um lado a actividade central se caracteriza por observações não participantes e produção de material escrito sobre o Ateliê Criativo, conhecer as dinâmicas de gestão do GED através do acompanhamento de reuniões é também enriquecedor no contexto dos objectivos do estágio curricular e das tarefas de um técnico superior. Em relação às dinâmicas de gestão, foi importante conhecer as diversas interacções que o gabinete desenvolve com os profissionais não docentes. Essa intervenção caracteriza-se por um acompanhamento próximo e permanente. Este acompanhamento é realizado presencialmente, através de inúmeras reuniões, utilizando também a troca de mensagens electrónicas como instrumento facilitador de troca de comunicação entre profissionais.

Esta actividade permitiu o contacto com a comunidade escolar de todo o agrupamento, permitindo conhecer quais os projectos em desenvolvimento nos restantes complexos escolares. Além desta questão foi também enriquecedor compreender as dinâmicas que o GED assume na organização dos diferentes projectos. Não sendo considerado pertinente, para os objectivos do estágio curricular, estar presente todas as semanas em reuniões do GED, é com esta periodicidade que se desenvolvem reuniões com a equipa de animadores e *atelieristas* nos diversos complexos escolares. Nesse sentido a aposta foi a de estar presente em momentos-chave, por forma a acompanhar as profissionais do GED e observar as dinâmicas das reuniões em questão.

3.4 Acompanhamento e dinamização em reuniões informais sobre o Ateliê Criativo

A descrição e análise do acompanhamento e dinamização de reuniões informais sobre o Ateliê Criativo será desenvolvida com recurso às Notas de Campo (Anexo I).

É importante destacar, desde logo, um registo realizado nas notas de campo a propósito das reflexões realizadas no ateliê. Neste registo é valorizada esta realidade, considerando uma mais-valia na análise das observações realizadas, permitindo assim compreender aspectos concretos vivenciados no ateliê:

“As sessões de balanço no início de cada dia e final de cada sessão (caso surja oportunidade para isso) são uma constante no ateliê. São momentos de reflexão importantes para ajustar aspectos das sessões e de cada turma em específico, sendo mais fácil compreender determinados comportamentos de alunos, após uma conversa sobre a sua realidade e características. É fundamental procurar compreender os alunos para analisar as actividades e também as prestações de cada um. Não sendo isso o mais importante na realização de uma análise global sobre o ateliê criativo, esta informação articula-se com aspectos como a motivação ou o mau comportamento.”
(Notas de Campo, Anexo I:7)

Nesta passagem é abordada uma reflexão que se refere essencialmente aos alunos ‘em si’ como caminho para a análise geral sobre o ateliê. Ela mostra que numa fase ainda inicial do contexto de estágio o *atelierista* valoriza já estas reflexões, fazendo questão de muitas vezes ser o próprio a dinamizar e iniciar a respectiva conversa informal.

Outro exemplo deste contexto informal de reflexão surge com as preocupações do responsável do ateliê em relação ao comportamento dos alunos (idem: 11). Neste caso em específico observa-se uma agitação bastante generalizada nas turmas. Algumas semanas depois, também resultante de diversas conversas e reflexões, chegou-se à conclusão que a actividade que os alunos se encontravam a desenvolver, sendo ela bastante complexa e exigindo rigor e concentração, poderia ser uma das causas do mau comportamento dos alunos. Optando-se posteriormente por técnicas diferentes, tentando integrar mais os alunos na escolha dos temas e materiais para desenvolver os respectivos projectos.

Apesar das reflexões se centrarem profundamente no que se observa no ateliê, o *atelierista* atribui também alguma necessidade de pensar sobre o seu próprio trabalho, queixando-se de falta de tempo, tendo em consideração um conjunto de tarefas que realiza para além da dinamização de sessões, tal como a limpeza dos ateliês, organização de material, desenvolvimento de pesquisas e mesmo o apoio a outros

animadores. Num destes momentos informais (idem: 21), o profissional assume que ocorreram em excesso sessões resultantes do imprevisto e que apesar de não terem corrido mal, não o deixam satisfeito. Este mal-estar culminou numa reunião breve com uma profissional do GED que referiu que iria aliviar as tarefas *atelierista*, pelo menos ao nível da limpeza do espaço.

Numa outra reflexão o profissional assume alguns constrangimentos em relação às metodologias do ateliê, assumindo que se perdeu algum do carácter experimental que caracteriza o projecto, nomeadamente pelo esforço que este assume impor nos trabalhos ao tentar a articulação com o conteúdo curricular dos alunos. Na mesma reflexão é referida a ambição de uma mais forte articulação e participação dos professores com propostas de trabalho em paralelo com o currículo da sala de aula (idem: 22). Em conclusão a esta reflexão é assumida a ambição de apostar em mais experimentação, atribuindo essa tarefa aos alunos e fomentando assim a participação dos mesmos. No entanto, apenas posteriormente esta necessidade de mudança é colocada em prática (idem:27), numa fase em que existe uma observação do *atelierista* em relação às respectivas sessões, assumindo que estas se estão a aproximar do ensino tradicional. Se por um lado a experimentação é um dos pontos-chave do projecto, existindo um grande potencial em preparar sessões que articulem o currículo com a inovação e criatividade, por outro lado, quando esta metodologia é posta em prática muitos alunos demonstram enormes dificuldades. Estas dificuldades representam desafios e aspectos importantes a trabalhar quando observados, questão que também motiva o próprio *atelierista* a pensar em sessões com estas mesmas características, onde não há resultados certos ou errados nos projectos desenvolvidos pelos alunos.

Ainda nas Notas de Campo, é destacada a importância das reflexões em relação ao impacto que estas têm no trabalho do *atelierista*, que seria certamente diferente na ausência das mesmas (Notas de Campo, Anexo I, pp:31):

“À semelhança do que ocorre normalmente além da observação das sessões são vários os momentos em que o profissional debate sobre as sessões que irá desenvolver, estas conversas informais permitem uma partilha de ideias e de soluções que seriam distintas no caso de o profissional trabalhar sozinho no ateliê. Este acompanhamento de debate e reflexão é realizado antes e após as sessões, sendo de extrema importância para a melhoria das práticas deste profissional.”

Numa sessão em concreto, observou-se uma turma cujo comportamento geral, apesar de interessado, espelhava lacunas ao nível do respeito mútuo e a capacidade de esperar e ouvir o outro. Essa sessão, pelo excesso de agitação espelhou um mau comportamento geral de todos os alunos, o que foi mais tarde conversado com o *atelierista*. Este profissional assumiu que este é um defeito observado frequentemente nas turmas, mas que é excessivo na turma em questão. A reflexão desenvolvida permitiu em contexto não formal pensar-se numa possível estratégia para melhor a sessão: A realização de uma ou várias dinâmicas de grupo com a turma (idem: 33). Ou seja, este é mais um exemplo claro em como estes momentos, apesar de não serem documentados ou atribuídos a reuniões formais, traduzem a reflexão e definição de estratégias de organização e gestão do próprio Ateliê Criativo.

3.4.1 Balanço da Actividade

Analisar as actividades desenvolvidas que se relacionam com o acompanhamento de momentos informais de discussão de questões relacionadas com a gestão e organização do Ateliê Criativo é emergir nas mais variadas dinâmicas que ocorrem em contextos não formais neste espaço. As notas de campo traduzem um importantíssimo papel nesta fase e foram um recurso central, permitindo sustentar algumas das reflexões realizadas ao longo do desenvolvimento do estágio.

É fundamental destacar a relação criada com o *atelierista* e os restantes profissionais, realidade que permitiu não só observar as respectivas reflexões, mas fazer também parte da equipa que participa nas mesmas. Foram assimilados bastantes conhecimentos nestes momentos, principalmente em relação às relações entre pessoal docente e não docente e também sobre as estratégias de organização do próprio ateliê, que espelham diversas dinâmicas que ocorrem em contextos não formais. As profissionais do GED, e principalmente a coordenadora do mesmo, desempenham um papel importante ao nível da agilização do trabalho desenvolvido no ateliê. Quando surgem questões logísticas a desenvolver, como materiais necessários ou existe a ideia de implementar um projecto novo.

O Ateliê Criativo é um importante recurso no complexo escolar, nesse sentido são muitos os pedidos de trabalho pontuais e de colaboração do seu profissional. O

ateliê organiza-se em torno de uma lógica de adaptação às realidades e necessidades que surgem, realizando este trabalho a par das sessões semanais calendarizadas. É importante destacar a autonomia do respectivo *atelierista* que coincide com um atento acompanhamento do GED, através de conversas informais, reuniões e a análise dos trabalhos criativos dos alunos que são frequentemente colocados no átrio e corredor do complexo escolar.

3.5 Balanço das actividades relacionadas com a gestão e organização do contexto educacional de estágio

- Aspectos estruturais da gestão

No geral é possível destacar que no contexto educacional de estágio desenvolve-se uma gestão com um baixo nível de formalização. Por um lado a gestão assenta na existência regular (semanal) de reuniões de acompanhamento dos projectos em desenvolvimento, por outro as dinâmicas de trabalho e a concretização das actividades não dependem de mecanismos de gestão baseados na formalização (regras, procedimentos, protocolos). Este modo de operar tem consequências distintas: se muitos problemas se resolvem através de conversas informais ou troca de correio electrónico, muito do conteúdo e questões importantes ficam por registar. Um exemplo claro da lacuna ao nível da produção de documentação e registos é o Ateliê Criativo, onde além de alguns documentos produzidos pelo GED surgem apenas os registos de sessão correspondentes a dossiês que agregam sumários breves.

A análise das actividades relacionadas com a gestão e organização do contexto organizacional de estágio permitem perceber uma organização onde é possível reflectir sobre formas de potencializar a acção da mesma, particularmente ao nível da formalização de processos e da criação de registos sobre os projectos em desenvolvimento. De seguida, por forma a compreender os modos de coordenação da acção, serão feitas várias reflexões sobre o contexto organizacional de estágio.

De modo a traçar um balanço das actividades relacionadas com a gestão e organização do contexto educacional de estágio é possível recorrer às três componentes da estrutura organizacional, apresentadas por Bilhim (1996: 117): complexidade, formalização e centralização. Esta breve análise será então desenvolvida em relação ao Gabinete de Educação e às suas dinâmicas organizacionais, considerando a relação do Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos com o Município de Óbidos.

Analisando a primeira componente apresentada pelo autor anterior, a complexidade, analisa-se que o contexto educacional de estágio aproxima-se da “diferenciação horizontal” (idem: 118), considerando o elevado grau de complexidade que caracteriza o mesmo, analisando a diversidade de trabalho que abrange profissionais docentes, profissionais não docentes e mesmo o município e parceiros da comunidade local. Apesar de se registar trabalho cooperativo e entreajuda nos profissionais, estes

trabalham num registo de “departamentação” (ibidem). Esta realidade é observada por exemplo, aquando da dinamização de uma reunião com todos os profissionais não docentes. Apenas nesta fase, em Abril, os animadores e *atelieristas* de cada complexo escolar ou jardim-de-infância apresentaram o ponto de situação, sendo posteriormente orientadas as necessidades de cada projecto para (Anexo I: 35).

Ao nível da especialização, existindo a “funcional e social” (Bilhim, 1996: 119), ambas se registam no respectivo contexto.¹⁸ A diversidade de profissionais que integram o contexto de estágio, desde o GED à própria equipa do Complexo Escolar do Arcos, permite articular esta realidade com “características da diferenciação horizontal” (ibidem) que caracteriza precisamente a especialização.

Analizando a formalização, que corresponde ao “uso das normas numa organização” procurando assim evitar a ocorrência de acções inesperadas e que não se enquadram nas normas institucionais (idem: 126), destaca-se a “formalização pela organização do trabalho” (idem: 127) como a aquela que se aproxima do que ocorre no contexto de institucional de acolhimento ao estágio. Esta formalização caracteriza-se precisamente por criar comportamentos esperados e que em cada momento ou “fase do processo” é apresentado e estabelecido “o que deve ser feito” (ibidem.). O próprio ateliê, com o seu carácter experimental, possui normas que se esperam ver cumpridas, como é o exemplo do preenchimento de um pequeno texto de balanço de sessão por parte do docente responsável por cada turma.

Em relação à centralização, esta componente descreve a “distribuição do poder nas organizações” e do “processo de decisão” (idem: 130). Deste modo, a centralização traduz a descentralização dentro duma organização através da delegação de decisões em “hierarquias inferiores”¹⁹, Continuando a ser o topo quem assume as principais decisões que são tomadas, de acordo com Bilhim. Ao analisar a realidade da organização de acolhimento julga-se que nesta ocorre uma “descentralização horizontal e vertical selectiva”. Neste tipo de descentralização coexistem duas dimensões. Na primeira, a dimensão vertical, as decisões são delegadas em relação aos diversos níveis de hierarquia, existindo portanto decisões distintas em diferentes níveis. Na segunda

¹⁸ De acordo com o autor de referência (Bilhim, 1996: 119) uma especialização funcional corresponde a profissionais, geralmente com baixas qualificações e que desempenham tarefas rotineiras e não muito complexas, já a especialização social, caracteriza profissionais cujas tarefas dificilmente são repetitivas e que geralmente possuem formações semelhantes entre si.

¹⁹ As “hierarquias inferiores” no contexto de estágio correspondem aos animadores e *atelieristas*.

dimensão, a dimensão horizontal, diz respeito a especialistas funcionais, conforme foi abordado anteriormente, e que são geralmente profissionais com qualificações mais baixas, onde as delegações de competências dizem respeito a questões técnicas e onde existe muitas vezes a realidade de ajustamento mútuo entre pares, como refere Bilhim (1996: 132). Este tipo de descentralização é identificado na organização de estágio essencialmente pelas distintas delegações de competências que são observadas. Existindo uma estreita delegação de competências quer do município, quer da direcção do agrupamento de escolas para os superiores hierárquicos do respectivo complexo, observa-se uma delegação de competências ao nível horizontal entre os restantes profissionais e que caracterizam precisamente decisões com menos peso na instituição. É o exemplo da gestão do calendário semanal do Ateliê Criativo e das decisões que são tomadas na equipa de pessoal não docente ao nível dos projectos que estes pretendem desenvolver com os alunos.

Considerando as configurações organizacionais propostas por Mintzberg (Silva, 2005: 6) é importante compreender que estas caracterizam fluxos com impacto na forma como a organização age e “influenciam o próprio funcionamento da organização e como as diferentes partes se articulam entre si mediante esses fluxos” (ibidem). Estas configurações são apresentadas organizadas em 5 distintas definições: “Estrutura simples, Burocracia mecanista” (ibidem), “Estrutura divisionalisada, Burocracia profissional e Adhocracia” (idem: 7).

Em relação ao GED, e considerando as suas relações com o agrupamento de escolas e a comunidade local, é possível realçar uma proximidade deste gabinete com a configuração organizacional descrita pela adhocracia. Esta configuração realça uma importância pelo “meio envolvente” (ibidem), sendo no caso em análise a comunidade local e o concelho de Óbidos. Esta valorização surge como um momento criado anualmente em cada complexo, através da abertura das escolas à comunidade e a apresentação do projecto *Fábrica da Criatividade* (Anexo I: 39), mas também possível destacar através dos vários trabalhos realizados pelos alunos, com temas que se relacionam com o concelho.

Analisando um factor que caracteriza a adhocracia, este tem que ver com a importância da inovação como forma de adaptação constante às necessidades da organização (Silva, 2005: 8). Esta característica é fortemente encontrada no GED,

considerando as frequentes adaptações deste gabinete ao longo do projectos e na busca de novas iniciativas para as crianças e alunos.

A participação e iniciativa do GED em participar em novos projectos e criar novas parcerias é um exemplo com a importância dada à inovação e a necessidade adaptação para se dar respostas as especificidades que este gabinete encontra na sua actuação junto dos alunos. Está em desenvolvimento, recentemente, a criação de uma parceria com o Parque Tecnológico de Óbidos no sentido de direccionar e oferecer aos alunos actividades relacionadas com as novas tecnologias:

“Temos já algumas ideias, algumas parcerias que se podem vir a desenvolver, uma delas, das ideias que nós gostaríamos de avançar entretanto tem a ver com esta componente mais tecnológica, criar aqui, não é um novo projecto mas fazer um passo à frente do projecto dos Ateliês e avançar aqui também com a componente mais tecnológica da programação e da robótica.” (Anexo VII: 4)

Na ahdrocracia, os fluxos de comunicação caracterizam-se por ser informais (Silva, 2005: 8). Esta realidade é observada e destacada pela ausência de registos escritos sobre os variados projectos em desenvolvimento na *Fábrica da Criatividade*, tal como foi já referido anteriormente. Apesar da comunicação não ser unicamente de carácter informal, esta última ocorre inúmeras vezes, existindo reuniões e procedimentos que são propostos e resolvidos através da troca de mensagens via correio electrónico, como é o caso da reunião observada em Abril, com todos os profissionais não docentes do agrupamento, onde se realizava um ponto de situação sobre a apresentação dos complexos escolares à comunidade (Anexo I: 35).

“A coordenação por ajustamento mútuo” (Silva, 2005: 8) caracteriza também a configuração organizacional em análise. Esta realidade é encontrada no GED ao nível do trabalho de coordenação que exerce junto aos profissionais não docentes. Ao longo dos momentos de reuniões informais no ateliê, e formais com a equipa de animadores, é destacado o papel que a coordenadora do gabinete possui de negociação e ajustamento em relação aos projectos em desenvolvimento e às orientações recebidas do município ou da coordenação de determinado complexo escolar. Um momento de claro ajustamento mútuo ocorreu na reunião de preparação de uma entrevista (Anexo I:38), onde estiveram presentes duas profissionais do GED e dois *atelieristas*. Nesta reunião existiram pontos que a coordenadora do gabinete achou fundamentais de serem

integrados no plano daquilo que seria apresentando futuramente, no entanto, houve abertura para que também os dois *atelierista* apresentassem os aspectos que consideraram importantes de referir sobre o projecto dos Ateliês Criativos.

Uma das sugestões apresentadas no documento produzido para o Gabinete de Educação relaciona-se precisamente com a necessidade formalização dos processos de gestão do Ateliê Criativo. Esta proposta surge acompanhada da Tabela 6, centrando-se neste esquema na organização de reuniões de forma periódica e calendarizada.

Proposta de actuação na gestão do Ateliê Criativo		
Atelierista	Reuniões Mensais	Reuniões no início e conclusão dos períodos lectivos
Gabinete de Educação		
Docentes		
Objectivo geral	Potencializar o papel do Ateliê Criativo através da análise e registo sistemáticos.	
Objectivos específicos	I) Registo de situação. II) Análise dos focos de actuação.	I) Analisar possíveis temas de trabalho a desenvolver. II) Fomentar a articulação curricular com o ateliê. III) Registo e análise da situação das turmas.

Tabela 6 – Esquema de proposta de actuação na gestão e organização do Ateliê Criativo
(Fonte: Anexo XII: 23).

Além destas sugestões, que requerem do GED, do pessoal docente e do *atelierista* uma adequação ao nível da organização do respectivo calendário semanal, são também sugeridas opções que se relacionam com a gestão da informação através de ferramentas *online* e partilhadas. Se por um lado é realçada a importância de formalização dos processos e de reajustamentos do calendário semanal, por outro lado são compreendidas as dificuldades de gestão de tempo que docentes e não docentes vivem no contexto educacional de estágio.

Essencialmente, analisando as possibilidades de novos modos de coordenação, são lançadas propostas de formalização de processos de criação de reuniões mensais e a

cada início e fim de período lectivo. Seria também fundamental acompanhar esta sugestão com a criação de registos e balanços dos projectos que o GED realiza no que diz respeito à *Fábrica da Criatividade*. Parece fundamental agregar estas informações para que estas iniciativas possam evoluir e melhorar gradualmente, através de registos sobre as mesmas, por forma a justificar e possuir conteúdos que permitam uma visão global do trabalho desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo, de considerações finais, desenvolve uma reflexão final sobre todo o percurso, tarefas e análises desenvolvidas ao longo do percurso do estágio curricular e da escrita do presente relatório.

O contexto de estágio curricular, desenvolvido no Complexo Escolar do Arcos, mais precisamente no respectivo Ateliê Criativo, permitiu desenvolver um conjunto de actividades. A actividade principal relacionou-se com o acompanhamento e registo das sessões dinamizadas no ateliê, considerando o acompanhamento de turmas de 1.º e 2.º CEB. Esta tarefa, apresentada como uma importante necessidade a colmatar pelo GED, foi precisamente estruturada pelo mesmo gabinete. Na realidade, quando se procura conhecer o que é feito no âmbito do projecto Ateliê Criativo apenas se encontra informação sobre o projecto base que inspirou esta iniciativa, os ateliês para o ensino pré-escolar, desenvolvidos em *Reggio Emilia*. Além de algumas ambições, informações e objectivos do GED com a implementação dos mesmos, documentos produzidos pelo gabinete. Foi observada a mesma realidade na escola, o próprio *atelierista* possui apenas um dossiê anual com informações sobre o respectivo ateliê. A grande lacuna existia ao nível de reflexões e análises estruturadas sobre este projecto. O caminho foi precisamente neste sentido, em paralelo com o acompanhamento de muito do trabalho de gestão do GED e orientação de questões específicas no ateliê.

As mais-valias de desenvolver um estágio curricular num contexto tão singular como as Escolas D'Óbidos são de destacar.

Desde logo, Óbidos assume uma orientação de grande investimento na educação do município, concretizada em esforços que são observáveis no agrupamento e também no município através da criação de projectos. Há boas razões para dizer que o município foi o grande impulsionador na mudança que ocorre na educação do concelho nos últimos dez anos (Considerando os vários documentos analisados e que são precisamente produzidos por esta entidade, a par do investimento em complexos escolares e recursos humanos). Actualmente e após o estabelecimento do Contrato Interadministrativo de Delegação de competências, em 2015, as duas entidades assumem a existência de um projecto comum que pretendem colmatar alguns dos pontos-fracos da educação escolar em Óbidos: o insucesso e o abandono escolar, além

da fuga de alguns alunos para concelhos vizinhos. Este contexto, pelo seu conjunto de peculiaridades, permitiu conhecer uma realidade distinta de outros agrupamentos de escolas, onde se aposta na integração da educação com o território, procurando que esta se articule com dois princípios defendidos (criatividade e inovação), unindo esforços no sentido de colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem.

As actividades de estágio, apesar de estreitamente ligadas ao Ateliê Criativo, permitiram reflectir sobre as diversas possibilidades investigativas a desenvolver no respectivo contexto. O pequeno estudo realizado caracteriza a iniciativa que mais impacto tem no global daquilo que é a *Fábrica da Criatividade*, considerando o número de ateliês e de alunos que frequentam semanalmente os respectivos espaços nos diversos complexos escolares. Nesse sentido desenvolver o estágio curricular permitiu compreender algumas das principais questões a averiguar nos diversos actores participantes do projecto educativo local. De facto, o exemplo da importância da comunidade local foi uma questão que se construiu através dos conhecimentos adquiridos durante o estágio, representando um importante eixo de análise da respectiva investigação.

A lacuna que existe em termos de registo, informação ou documentação sobre o projecto educativo escolar de Óbidos caracteriza um dos aspectos que melhor poderia potencializar aquilo que é feito neste concelho ao nível da educação. Além de permitir a valorização por parte da própria comunidade local, considerando uma questão abordada na investigação, que é o quão demorada é a percepção da transformação que ocorre em Óbidos na educação escolar, por parte dos actores locais. É preciso conhecer este projecto para compreender o caminho que está a ser traçado, onde são destacadas as mais-valias de potencializar a autonomia ao nível da educação local.

O projecto de investigação desenvolvido, que procurou conhecer as percepções dos actores participantes no projecto educativo local de Óbidos, documenta um caminho percorrido pelo município no sentido de melhorar a educação neste conselho.

É possível analisar, pelas percepções de alguns actores locais que existe uma necessidade de extensão da autonomia que já existe na gestão da educação, particularmente ao nível da gestão do crédito horário (Entrevista 6: 3). Analisa-se que o projecto educativo escolar de Óbidos carece de algumas questões que poderiam ser

potencializadas, apesar disso, coexiste já uma realidade que é clara ao nível da arquitectura de uma política educativa local.

Concluindo, importa enaltecer o esforço e dedicação dos profissionais que integram o projecto educativo escolar de Óbidos. Na generalidade dos momentos do contexto de estágio foram observados profissionais que trabalham na base da entreaajuda e cooperação com um projecto comum. Profissionais que articulam, entre si, diariamente no sentido de permitir que o projecto *Fábrica da Criatividade* exista e melhore todos os dias. É possível assumir que, ainda em fase de construção e início da sua existência, o projecto implementado pelo Gabinete de Educação e a sua articulação com a escola seguem um caminho positivo. E é precisamente o esforço permanente de alguns profissionais que permite esta realidade, a da permanente análise e melhoria do trabalho desenvolvido e a sua adaptação às reais necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barroso, J. (2013). A emergência do local e os novos modos de regulação das políticas educativas. *Educação, Temas e Problemas*, 6 (12-13), pp. 13-26.

Barroso, J. (2015). A administração local da educação: da descentralização à territorialização das políticas educativas. In: Conselho Nacional de Educação (ed.), *Processos de Descentralização em Educação* (pp. 22-36). Lisboa: Conselho Nacional de Educação. Disponível em: http://www.cnedu.pt/content/edicoes/seminarios_e_coloquios/processos_de_descentralizacao_em_educacaoofinal.pdf

Barroso, J. (2011). Conhecimentos e acção pública: As políticas sobre a gestão e autonomia das escolas em Portugal (1986-2008). In: Barroso, J. & Afonso, N. (Org.), *Políticas Educativas – Mobilização de conhecimento e modos de regulação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, pp. 27-58.

Bilhim, J. (1996). *Teoria Organizacional: Estruturas e Pessoas*. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Instituto Nacional de Estatística (2012). - *Censos 2011 Resultados Definitivos - Região Centro*. Lisboa: INE.

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) (2015). *Avaliação Externa das Escolas – Relatório Agrupamento de Escolas Josefa de Óbidos, Óbidos*. Lisboa: Inspeção-Geral da Educação.

Godinho, A. S.; Oliveira, M.; Palma, C.; Milhões, M. & Monteiro, M. (2010). *Escola Municipal de Óbidos: Um ensaio para o futuro*. Óbidos: Várzea da Rainha Impressões.

Godinho, A. S. (2012) School closures and community revitalisation: the case of Óbidos, Portugal. *Centre for Effective Learning Environments (CELE) Exchange*,

2012/3. Disponível em: <http://www.oecd.org/edu/innovation-education/centreforeffectivelearningenvironmentscele/Portugal.pdf>

Silva, R. (2005). Estrutura e dinâmica das organizações (escolares). *Revista Iberoamericana de Educación*. 35 (1), pp.1-10. Disponível em: rieoei.org/deloslectores/1024Lima.PDF

Oliveira, M. & Godinho, A. S. (2013). *Práticas Pedagógicas em Contextos de Participação e Criatividade*. Leiria: Folheto Edições & Design.

Wragg, E. C. (1994). *An introduction to classroom observation*. London: Routledge.

Quadro Legislativo consultado

Decreto-Lei n.º159/1999, de 14 de Setembro

- Estabelece o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º188/2007, de 28 de Setembro

- Apresenta as competências estabelecidas em Diário da República para os serviços do município, são descritas as seguintes atribuições ao Gabinete de Educação.

Decreto-Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro

- Estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para as autarquias locais.

Decreto-Lei n.º30/2015, de 12 de Fevereiro

- Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais.

Documentação da Autarquia

Carta Educativa do Concelho de Óbidos (2005)

Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências – Contrato de Educação e Formação Municipal (2015)

Plano Estratégico para a Educação de Óbidos (2012)

Plano Estratégico Educativo Municipal (2016)

Relatório de Autoavaliação, Parte I – Sucesso Escolar (2015)

Webgrafia/ Outros documentos

Município de Óbidos. “Mapa Interativo”. Consultado em 23 de Novembro de 2015 em <http://www.cm-obidos.pt/CustomPages/ShowPage.aspx?pageid=31903e01-2035-4360-b0a0-e10b9d9f37fa>

Dados Pordata. “Equilíbrio entre receitas e despesas correntes nos Municípios”. Consultado em 29 de Abril de 2016 em <http://www.pordata.pt/Municipios/Equil%C3%ADbrio+or%C3%A7amental+rela%C3%A7%C3%A3o+entre+receitas+e+despesas+correntes+das+c%C3%A2maras+municipais-774>

Dados Pordata. “População residente com 15 ou mais anos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado”. Consultado em 3 de Outubro de 2016 em <http://www.pordata.pt/Portugal/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+total+e+por+n%C3%ADvel+de+escolaridade+completo+mais+elevado-2101>

Escolas D’Óbidos. “1º Ciclo - Matriz Curricular”. Consultado em 25 de Novembro de 2015 em http://www.escolasdobidos.com/index.php?option=com_content&view=article&id=422&Itemid=246